

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2604 - QUINTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1982 • PREÇO 10\$00

**OBRAS
DA
PRAIA
PRONTAS
AINDA
ESTE ANO**

SE A ASSEMBLEIA MUNICIPAL CONCORDAR

Qualquer dia o caro concidadão ainda leva um susto dos valentes: em vez dos 800 «paus» de luz pode vir a pagar qualquer coisa parecida com um conto e seiscentos ou um conto e setecentos. Mas descanse que isto não vai continuar eternamente assim! Até porque nem com aumentos deste calibre se apagarão os pesados números do «deve» nas continhas dos Serviços Municipalizados.

**«DAR À LUZ»
VAI «QUEIMAR» A BOLSA**

Os preços de venda de energia eléctrica aos consumidores do concelho de Espinho poderão aumentar para mais do dobro, dos actualmente praticados.

De facto, se a Assembleia Municipal concordar com a aplicação da mais recente portaria sobre o aumento de energia eléctrica, os consumidores passarão a pagar a energia a 4\$75, mais 2\$60 que o preço actualmente praticado (aumento de 120,9 por cento).

Na sua última sessão pública, a Câmara Municipal deliberou, com efeito, submeter à consideração do órgão deliberativo a aplicação das tarifas constantes da referida portaria. «**não obstante o Governo não se ter dignado ouvir a Câmara sobre o assunto, o que em boa verdade a leva a não poder fundamentar tal alteração de preços.**»

O preço actualmente cobrado ao consumidor no concelho é de 2\$15. Trata-se de uma tarifa já antiga que não foi actualizada por iniciativa do poder local, não obstante as sucessivas portarias aumentando a energia eléctrica primeiro para 3\$52 e depois 3\$92, preço que na legislação vigorou até meio da última semana.

A decisão da Câmara incide, como se verifica, sobre a última portaria, o que se traduzirá na fixação do referido quantitativo de 4\$75.

Refira-se, por outro lado, que é provável que a Assembleia Municipal venha a concordar com este aumento já nas suas últimas sessões, pois considerou bastante preocupante a situação económica dos Serviços Municipalizados, que devem 80 mil contos à Electricidade de Portugal, a fornecedora de energia eléctrica, segundo números aí referidos.

No entanto, o nosso jornal apurou que os Serviços Municipalizados têm, actualmente, um prejuízo mensal de 4500 contos.

CONCEPÇÕES DIFERENTES DO PROBLEMA

A decisão da Câmara visando submeter os aumentos de energia à consideração da Assembleia Municipal não foi unânime. Aliás, o debate do assunto trouxe ao de cima várias concepções de um problema que não é só de Espinho, muito pelo contrário é o da generalidade dos Serviços Municipalizados.

Para o presidente, a decisão a tomar pela Câmara era a que foi efectivamente aprovada: endossar o assunto à Assembleia Municipal já que disse, «**temos uma situação criada por ela**», tanto mais que o órgão deliberativo «**tem consciência**» da situação financeira dos Serviços.

Artur Bártolo, porém, entendia que a Assembleia Municipal só se deveria pronunciar sobre taxas da Câmara Municipal e não do Governo. «**As decisões do Governo devem ser discutidas na sede própria, a Assembleia da República**», sublinhou.

Aproveitou, no entanto, para mostrar a sua estranheza pelo facto de as câmaras não terem sido «**ouvidas nem achadas**» sobre este aumento «**para se saber as reacções das populações**».

José Catarino, pelo seu lado, opinava que a energia pode ser um custo social, mas Bártolo contrapunha que para a Câmara considerar isso, ter-se-ia de reservar as necessárias verbas no orçamento municipal, o que não foi feito.

EM ESTUDO A SOLUÇÃO DE FUTURO

Como já se disse, a situação dos Serviços Municipalizados locais é a dos da generalidade do país. Há até serviços congéneres cujas dívidas à EDP atingem cifras assustadoras: os Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto devem já 3 milhões de contos à fornecedora de energia eléctrica.

Por isso, e ainda que não a tão breve prazo como seria desejável, esta questão terá de ser resolvida de outro modo, já que não será muito correcto que seja o consumidor a pagar a factura de situações de que não é, no fundo, o culpado.

Assim sendo, municípios do Grande Porto, a que se teria associado o de Espinho, estão a estudar a criação de uma empresa intermunicipal de distribuição de energia, à semelhança da que já existe para tratamento do lixo. Constituiria, simultaneamente, o retalhar da EDP e a dissolução dos Serviços Municipalizados, já que outra solução alternativa eficaz não se encontra para os débitos à EDP os quais, em todos os casos, não poderiam ser liquidados sem absorver gigantescas fatias dos orçamentos municipais.

Mas tudo isto está ainda em negociação e os Serviços Municipalizados, no caso de Espinho, não podem estar a acumular 4500 contos de prejuízo mensal. Daí, portanto, que se julgue provável a autorização da Assembleia Municipal para o aumento de 120,9 por cento nos preços de venda de energia eléctrica ao consumidor.

De referir, no entanto, e como se pode ver noutra local desta edição, que o assunto não está agendado para a sessão de amanhã do órgão deliberativo.

**No 70.º aniversário da sua morte
MANUEL LARANJEIRA
EVOCADO NO LICEU**



Página 6

**Sócios do Sp. Espinho
vão às urnas**

LISTA ÚNICA QUASE CERTA

Na altura em que encerramos esta edição, não estava definida a situação do Sporting Clube de Espinho no que se refere à eleição do presidente, que, como se sabe, se fará amanhã, sexta-feira, pelas 21.30 horas, na sede do clube, à Rua 8 n.º 737, em Assembleia Geral convocada para-o efeito.

Sabia-se apenas que José Fonseca tinha pronta a sua lista, composta à base de elementos da actual Comissão Administrativa, mas ainda não a entregara a António Alberto Alves, presidente da Assembleia Geral dos «tigres».

Quanto ao outro candidato, Lito Gomes de Almeida, as informações que dispunhamos davam praticamente como certo o facto de aquele retirar a sua candidatura, já que teria optado pela sua permanência na Liga dos Clubes.

Lamentamos não poder fornecer, no momento em que encerramos a edição (mais cedo do que o habitual devido ao feriado de Carnaval), mas, de qualquer modo não deixamos de poder quase garantir a apresentação de lista única a sufrágio. Este prevê-se concorrido, como nunca, indo pôr termo a uma crise directiva, que durou cerca de duas épocas.

**ZÉ FONSECA
E OS SOCIALISTAS**

Pedro Nunes na Pág. 12

DEFESA DE ESPINHO

UM ESPANTO

Esta Câmara é um espanto. Por causa da anulação de um parque de campismo absolutamente supérfluo, dispõe-se a levar a cabo todas as acções possíveis e imaginárias de contestação. Ele é exposições, conferências de imprensa, audiências a todos os órgãos de soberania, etc., etc.

Entretanto, o escândalo das casas sociais do concelho por atribuir há infundável tempo, em degradação acentuada, é empurrado para uma simples audiência com o secretário de Estado da Habitação.

Quer dizer, para se solucionar os problemas da população, que deviam constituir a primeira das preocupações do executivo do Largo José Salvador, uma audiência basta. Para «semear» 70 mil contos em proveito de turistas que pouco ou nada deixarão à terra, num empreendimento que inclusive irá prejudicar as unidades hoteleiras da cidade, para isso faz-se tudo e mais alguma coisa. Inclusive, coloca-se a demissão no terreno das hipóteses - parece que só no terreno das hipóteses.

Se não se conhecessem «certas coisas» dos bastidores, dir-se-ia mesmo que isto é um espanto. E, aliás, as coisas dos corredores não alteram, apesar de tudo, a ideia adquirida. Mas as autárquicas estão à porta...

Sete mil e quinhentos escudos é quanto a Câmara deverá pagar a um automobilista por danos causados na sua viatura na estrada entre os dois apeadeiros de Silvalde, no lugar do Formal.

A estrada está praticamente intransitável, como oportunamente alertámos e não há sequer sinalização a alertar os automobilistas para o facto.

Esperamos que este caso sirva de lição e a estrada seja reparada ou, pelo menos, convenientemente sinalizada.

G. J.

De 7 a 13 do próximo mês em Espanha

CÂMARA MUNICIPAL E HOTEL DA CIDADE PRESENTES EM MAIS UMA «WORKSHOP»

Após ter organizado com o maior êxito a promoção de zonas portuguesas na vizinha Espanha, nomeadamente nas cidades de Madrid, Burgos, Valladolid e Salamanca (em Maio do ano passado), e nas cidades de Vigo, Santiago de Compostela, La Coruña, Lugo e Orense (em Novembro último), vai a «the Portuguese Exporter», empresa de promoção turística, com sede no

Porto, promover de 7 a 13 de Março, algumas zonas de Portugal.

Essa promoção será feita em Badajoz, Cáceres, Salamanca, León e Valladolid e tem como principal objectivo intensificar o número de visitantes espanhóis de procurar estabelecer um encontro entre agentes de viagens e hoteleiros, para um cada vez me-

lhor entendimento e planificação de programas turísticos.

CME ESTREIA-SE
—«PRAIAGOLFE» 2ª VEZ

Pela primeira vez, a Câmara Municipal de Espinho aderiu a esta valiosa iniciativa. Com efeito, José Carvalho da Fonseca, presidente da Edilidade far-se-à acompanhar de um funcionário do Posto de Turismo.

Por seu lado, José Pedro, director do Hotel «Praiagolfe» representará aquela unidade hoteleira.

Tendo por fim apresentar esta próxima «workshop», António Fortes, responsável da «the Portuguese Exporter», tem já marcada uma conferência de imprensa, na qual contamos estar presentes.

Assembleia de Freguesia de Espinho

JUNTA EM SITUAÇÃO DE IMPASSE

A Junta de Freguesia de Espinho está numa situação de impasse, após o pedido de demissão do seu tesoureiro, Francisco Marques de Almeida (AD), conforme carta sua de 4 do corrente e dirigida ao presidente da Assembleia de Freguesia. Esta demissão foi motivada pela solidariedade de Francisco Almeida para com um funcionário da Junta, Albergaria Abreu, que foi suspenso das suas funções no passado dia 1 de Fevereiro.

Este o ponto mais em foco na reunião extraordinária da As-

sembleia de Freguesia, que foi presidida por António Catarino de Araújo, e que teve a presença da totalidade de deputados dos grupos PS (seis) e APU (dois), já que dos onze AD's nem todos estiveram presentes.

O ponto número dois, por acordo geral, foi debatido em primeiro lugar. Sabino de Oliveira, presidente eleito em 1979 perdeu o mandato, face ao artigo 96.º, ponto 4, da lei 79/77, de 25 de Outubro. Assim, Luís Pinto Lopo é o novo presidente da Assembleia de Freguesia, já que o número dois da lista de deputa-

dos eleitos, Lino Henriques Padrao renunciou ao cargo, por motivos particulares.

O ponto número um, e que foi debatido em segundo lugar, dizia respeito à renúncia do mandato de Francisco de Almeida. Esta deveu-se ao facto deste discordar de decisões do secretário da Junta, Luís Lopo. Com efeito, em reunião extraordinária de 1 de Fevereiro, à qual estava presente ainda Francisco de Almeida e Jorge Reis, foi decidido suspender temporariamente Albergaria Abreu, que era acusado de cobrar dinheiro indevidamente aos

utentes da Junta, bem como de ignorância, lentidão e desconhecimento no seu serviço.

Foi então que o PS propôs a suspensão da sessão que foi acordada, com marcação de nova reunião para o dia 5 de Março.

Então nessa data, sim, ter-se-à de saber o motivo pelo qual o funcionário A. Abreu foi suspenso e porquê a atitude de Luís Lopo em o demitir, conforme questões deixadas no ar por Julião Pedrosa do PS e Ema Letra da APU.



Nas ocorrências da semana passada, predominaram os acidentes de viação (vidé «Nacional/Regional»). Nos casos criminais há a destacar a posse, por um indivíduo de Silvalde, de uma arma de guerra.

Na Praia da Granja (E. N. 109)

COLHIDOS POR UM FURGÃO MORRERAM DOIS IRMÃOS

Dois irmãos foram vítimas de um acidente ocorrido na Estrada Nacional 109, no lugar de Brito, Praia da Granja.

Adolfo da Rocha Gonçalves, casado, de 36 anos, trolha, morador no lugar de Brito, freguesia de S. Félix da Marinha, era irmão de António da Rocha Gonçalves, solteiro, de 20 anos, trolha e residente no mesmo lugar. Ambos circulavam no sentido sul-norte, montados numa motorizada, que era conduzida pelo Adolfo, quando inesperadamente foram colhidos por trás, por Álvaro Alves Branco, comerciante, morador no lugar da Igreja, S. Paio de Oleiros, que transitava também na direcção Espinho-Porto.

Prontamente socorridos foram transportados ao Hospital de Gaia pelos Bombeiros Voluntários da Praia da Aguda, onde já chegaram sem vida.

OPERÁRIO QUANDO TRABALHAVA FICOU COM MÃO ESFACELADA

António Gomes Teixeira, de 42 anos, casado, morador na Rua das Pedrinhas Brancas, 190, S. Félix da Marinha, trabalha na «Recor», fábrica de móveis, situada em Serzedo, V. N. Gaia, foi operado de urgência no Hospital de Santo António. Tal facto, deveu-se ao acidente de trabalho que o António Teixeira teve, quando viu uma das suas mãos (esquerda), ficar esfacelada numa das máquinas da referida empresa.

ATROPELOU E FUGIU

O veículo automóvel ligeiro de matrícula PN-08-75, quando circulava na Estrada de Anta que dá acesso à Ponte de Anta, embateu na

motorizada 1 ESP-15-19, conduzida por Francisco António de Sousa Couto, residente no Bairro da Ponte de Anta, bloco F, entrada 1, r/c esq.º.

O condutor do veículo automóvel após o embate, pôs-se em fuga, não mais tendo sido encontrado, até hoje, embora as forças policiais continuem a desenvolver esforços para que a sua detenção seja possível.

Quanto ao Francisco Couto, este teve ferimentos e foi receber tratamento no hospital local.

NA RUA 33 AUTOMÓVEL ATROPELOU CRIANÇA

No cruzamento das Ruas 33 e 20, o veículo EH-65-03, conduzido por António Augusto Rodrigues Ribeiro, morador na Rua de S. Mamede, lugar de Esmojães, Anta, atropelou o peão, Maria de Lurdes Cruz Rodrigues, de 8 anos, residente na casa 35, do Bairro Novo da Câmara, em Espinho.

Vítima de ferimentos graves, a miúda, depois de conduzida ao Hospital de Espinho, seguiu para o Hospital de V. N. Gaia.

JOVEM TAMBÉM ATROPELADA

Quando seguia na Rua 8 junto à Rua 7, Maria de Fátima, de 22 anos, moradora no lugar da Lapa de Baixo, S. Paio de Oleiros, foi atropelada pelo automóvel ligeiro, de matrícula HH-85-00, conduzido por António Rola de Sousa, solteiro, bate-chapas, morador na freguesia de Valadares, V. N. Gaia.

A Maria de Fátima, depois de conduzida ao Hospital de Espinho, seguiu para o de Gaia, pois verificou-se que tinha fractura numa das pernas.

POR POSSUIR ARMA DE GUERRA FOI ENVIADO PARA CUSTÓIAS

A polícia local foi alertada para averiguar da possível posse de material de guerra, em casa de José Gomes de Oliveira, no lugar de Fonte da Rata, Silvalde.

Com efeito, o José de Oliveira, de 68 anos, casado, era possuidor de uma arma de guerra, mais concretamente uma pistola de marca «valter» 7,65.

Detido pela PSP foi enviado ao Tribunal de Espinho, tendo sido posteriormente remetido para o Estabelecimento Prisional de Custóias.

CIDADÃO DETIDO POR INJÚRIAS À AUTORIDADE

A PSP de Espinho prendeu José Jacinto Alves Leite, de 35 anos, morador na Rua 33, sem número, em Anta, por este ter proferido várias injúrias e ofensas a um agente da autoridade.

O caso passou-se na Rua 18 e o José Leite vai agora responder em Tribunal.

PINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO

Instalações para a Casa do Povo e questão das casas clandestinas na agenda da Assembleia Municipal de amanhã seriam, por si sós, bons motivos para o município se dar ao trabalho de trocar o café ou o cinema por um debatezinho daqueles. Mas o período de antes da ordem de trabalhos com que abre a sessão, esse sim é que promete.

AGENDA COM PONTOS INTERESSANTES MAS...

ASSEMBLEIA MUNICIPAL PROMETE ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

Decorre amanhã, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, a primeira sessão ordinária deste ano da Assembleia Municipal.

Da agenda, constam 3 pontos, a saber: 1.º Casa do Povo de Espinho (instalações do mercado municipal para os serviços administrativos da Casa do Povo de Espinho); 2.º Casas clandestinas; 3.º Aprovação dos estatutos da Associação dos municípios de Espinho, Gondomar, Maia Porto e Valongo.

O primeiro dos pontos foi agendado após uma exposição do presidente da Casa do Povo ao presidente da Assembleia Municipal. Este último, aliás, já anteriormente se manifestara favorável à discussão do assunto no órgão deliberativo.

A exposição que a Assembleia Municipal vai analisar é do seguinte teor:

«Como é do conhecimento de V. Ex.ª e de todos os deputados municipais desse órgão autárquico, foi a Casa do Povo

de Espinho obrigada, por motivos de expropriação, a transferir os seus serviços administrativos para o antigo edifício da Junta de Freguesia de Paramos. Tal facto deveu-se à boa vontade do presidente da Junta de Freguesia de Paramos que anuiu às solicitações conjuntas da Câmara de Espinho e da Delegação Distrital das Casas do Povo, no sentido da cedência das instalações onde presentemente se encontra este organismo de previdência social.

«Todas estas entidades, conscientes dos reflexos negativos que poderiam ocasionar aos beneficiários, nomeadamente a impossibilidade de pagamento de toda a espécie de subsídios sociais, devido à paralisação dos serviços administrativos, encontraram provisoriamente esta solução, muito embora houvesse outras alternativas.

«Pretende a Junta de Freguesia de Paramos, pelo que

nos é dado a saber, destinar o edifício, com a máxima urgência a fins escolares, ficando, consequentemente, a Casa do Povo sem possibilidades de manter os serviços operantes.

«Era facto consumado, por inexistência de corpos directivos ao tempo, quando a actual Direcção se apercebeu dos inconvenientes de múltipla natureza, que a sua localização acarreta aos beneficiários e contribuintes, em número que excede as 5 mil pessoas. Neste sentido, e desde a primeira hora, não se tem poupado esforços, junto da Câmara Municipal de Espinho, com o objectivo de serem cedidas, provisoriamente, diferentes dependências que ao domínio público pertencem, sem que tenham logrado êxito todas as diligências.

«Também é do conhecimento de V. Ex.ª e de todos os elementos do órgão a que preside, da existência de instalações no mercado municipal,

mais concretamente as de uma antiga pichelaria que se encontram devolutas e desafectadas de qualquer contrato obrigacional.

«Tomou conhecimento a Direcção desta Casa do Povo que tinha recaído sobre um pedido formulado à Câmara de Espinho, solicitando a cedência de tais instalações, a deliberação que de o Exm.º vereador do pelouro devia mandar retirar todos os utensílios aí existentes.

«Presumindo-se que é vontade expressa do executivo camarário em encontrar uma solução minimamente ideal para a Casa do Povo de Espinho, cre-se, no entanto, deparar este órgão municipal com certas dificuldades que o regulamento dos mercados porventura impõe, contrariando a execução de tal desiderato.

«Contudo, tem a Assembleia Municipal, por direito próprio, a faculdade de alterar nesta matéria o dito regulamento ou

fazer uma interpretação extensiva, por forma a contemplar a pretensão da Casa do Povo de Espinho, sem que esteja, obviamente, condicionada a concurso público.

«Atente-se no facto de existir no mesmo mercado municipal, uma secção burocrática para estrangeiros, do Ministério da Administração Interna, situação que, por analogia, poderá beneficiar este organismo de previdência social, circunscrito à área de Espinho e sua população.

«Dá-se conhecimento que assumirá totalmente esta Casa do Povo os encargos das obras de beneficiação de que careça tal dependência.

«Assim e por julgar ser a Assembleia Municipal o órgão onde tem sede própria a resolução dos legítimos anseios da população que a Casa do Povo de Espinho serve, tem a sua Direcção a honra de remeter a V. Ex.ª o presente processo de petição, solicitando que o as-

sunto em causa seja incluído na ordem de trabalhos da próxima reunião desse órgão deliberativo».

«Acerca do segundo assunto em debate—casas clandestinas—já tivemos ocasião de dar conhecimento aos nossos leitores da proposta da Aliança Democrática a discutir. Foi elaborada por um técnico e pretende, apesar da falta de legislação sobre solos e habitação a nível nacional, que a Câmara aplique quatro grupos de medidas por forma a minimizar as nefastas consequências provocadas pelas construções clandestinas.

A Associação de Municípios cujos estatutos vão ser aprovados é a associação para a estação de tratamento de lixos (ex-Fertor).

Entretanto, aguarda-se com grande expectativa o período de antes da ordem de trabalhos onde temas como Sales, principalmente este, e o parque da cidade deverão vir à baila.

As obras da praia estarão prontas em Setembro deste ano — esta a novidade na qual nós queríamos acreditar; mas garantem-nos ser verdade se não acontecer grandes acidentes de percurso. E também é verdade que a esplanada vai ser «invadida» nas próximas Primavera e Verão...

SABIA?: OBRAS DA PRAIA CONCLUÍDAS EM SETEMBRO!

As obras de defesa e recuperação das praias de Espinho poderão estar concluídas em Setembro deste ano — esta a informação colhida pelo nosso jornal na empresa concessionária das referidas obras, a «Somague».

Considerada com a maior obra de todos os tempos em Espinho, estes trabalhos iniciaram-se há precisamente um ano.

Começaram pela construção do esporão n.º 2, junto à fábrica de conservas Brandão Gomes, molhe esse que tem 430 metros e que vai ser concluído em Maio próximo. Parajá, encontra-se separado, devido às condições do mar, mas logo que o tempo melhore, será a arrancada final. Irá ser concluída com a colocação dos 24 cubos pré-fabricados, mais conhecidos «caixotões» e que assentarão nas actuais estruturas do esporão.

Sensivelmente com o aproximar da época balnear, proceder-se-á ao arranque da obra n.º 11 em frente ao Hotel «Praia Golfe». Estando previsto o seu arranque para este próximo mês de Março, a sua construção

irá ser decisiva no teste final, para o assoreamento natural que ainda não se verificou a norte da obra n.º 2, e que, se espera que venha a acontecer após a conclusão deste molhe n.º 1, com um comprimento total de 375 metros.

tas investidas do mar, alguns acidentes de trabalho, como a queda de uma grua, e isto iria mais adiantado» — disse-nos.

Com efeito, logo que cheguem ordens superiores e que não estão dependentes da «Soma-

ximo ano como se poderia imaginar. Mas, a que se deve esta optimista previsão para o prazo final da conclusão das obras? Segundo nos disseram: «Se não se verificarem investidas de mar, durante os meses de Março a

ENQUANTO ESTÃO PARADAS (OBRAS) TRABALHA-SE NOS ESTALEIROS

Como nos foi dado a verificar, actualmente não se trabalham nos três esporões já concluídos: quer no da «Brandão Gomes» quer nos outros dois, nomeadamente o de Silvalde (tem um total de 250 metros), e o de Paramos (com 215 metros de comprimento). Ora, claro está que, quando nos referimos a concluídos, significa na sua extensão, pois apenas faltam os «retoques» finais, nos n.ºs 3 e 4, e a colocação dos «caixotões» no n.º 2.

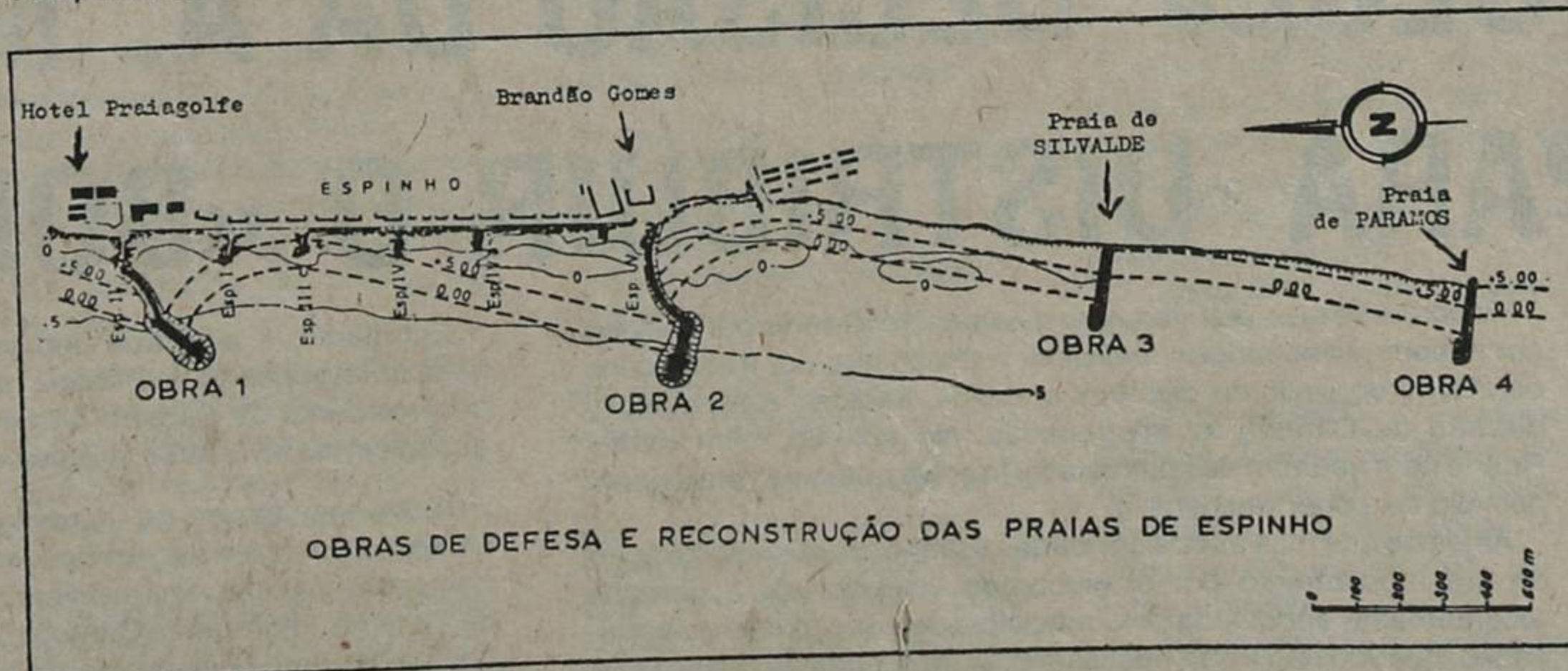
Mesmo assim, em terra, homens e máquinas continuam numa grande azáfama. É a construção dos tetrapodes ou «pés de galinha», num total de 790, bem como os 48 «caixotões» ou cubos pré-fabricados.

Sabido é que 24 serão para o molhe 2 e os outros 24 para o molhe junto à piscina. Cada «monstro» de cimento destes, pesa nada mais nada menos que

5 toneladas, depois de cheios, já que os cubos são construídos ocos, pesando apenas 1250 quilos, e só depois de colocados definitivamente nos seus lugares, é que serão cheios.

Ao mesmo tempo que se trabalha nos estaleiros, «têm vindo a ser reparados simples acidentes», provocados pelas fortes investidas das marés, factor previamente previsto e que não tem causado fortes abalos, nas estruturas, elo menos até hoje.

Pois senhor leitor e espinhense, aquilo que tanto o nosso povo ansiava, há muitas décadas, vai-se concretizando pouco a pouco. Assim, a confirmarem-se as informações recolhidas na «Somague», a baixa turística da cidade será invadida por máquinas (gruas e tractores), por camiões (transportando a pedra) e por massa humana (fiscais, técnicos e operários) que de Março (passando em plena época de veraneio) até Setembro irão lutar contra o tempo, se este realmente ajudar.



CONCLUSÃO DAS OBRAS PARA SETEMBRO!

«As obras da praia, estão decorrendo num ritmo que sempre se previu, e não fossem as previs-

gões», o derradeiro e quarto molhe será iniciado e o que causou surpresa à nossa reportagem, foram as afirmações de que a sua conclusão deverá acontecer em Setembro de 1982, e nunca do pró-

ximo ano. Setembro, se não acontecerem mais acidentes quer materiais quer humanos, significa que não haverá atrasos. Então a obra estará concluída em Setembro deste ano».

**poder local
sessão da câmara**

A edilidade continua a apostar num projecto condenado a ficar na gaveta. Enquanto isso, os homens da «domus» debatem-se com problemas bem mais importantes como os da atribuição de casas sociais em duas freguesias e com questões de ordem cultural e turística, para além do problema da energia eléctrica já abordado na primeira página

DE FORMA CURIOSA

EDILIDADE REAGE À ANULAÇÃO DE SALES

Na sequência da decisão do Supremo Tribunal Administrativo (S.T.A.) e do acatamento desta pelo secretário de Estado do Turismo (S.E.T.), a Câmara Municipal, na sua última sessão pública e na posse do ofício do S.E.T. sobre o despacho do S.T.A. deliberou requerer novo despacho de expropriação e declaração de utilidade pública dos terrenos destinados ao inviabilizado parque de campismo de Sales. Deliberou ainda criar uma comissão formada pelos vereadores Artur Bártolo, José Catarino e Ângelo Cardodo a fim de elaborar um «dossier» sobre todo o processo.

No decorrer da discussão do assunto, o vereador comunista teve ainda ocasião de apresentar um plano de actuação faseado com vista a contestar a decisão do S.T.A. e do S.E.T.

Para José Catarino a Câmara deveria transmitir ao S.E.T. a sua «estranheza» pela posição do responsável governamental, não aprovar o parque de Sales, porque já existe o da Solverde, mas mostrando-se favorável à implantação de um campismo noutra local: deveria considerar «prepotente» a maneira como os elementos da Câmara foram recebidos na audiência de 8 do corrente; pedir uma audiência ao Primeiro-Ministro, na qual a Câmara se faria acompanhar pelo governador civil e presidente da Assembleia Municipal; elaborar um memorial de todo o processo a ser divulgado nos órgãos de comunicação social e nos órgãos de poder; promover uma conferência de imprensa; pedir uma audiência a outros órgãos de soberania para, «de viva voz», expôr a situação.

O presidente Fonseca, porém, entendia que previamente deveria ser analisado o assunto com profundidade. Por isso, não via «interesse nenhum» na conferência de imprensa que, para José

Fonseca contribuiria para criar «climas emocionais que não levam a nada». Numa primeira fase, explicitou, não se devem tomar tais medidas. «Se isto não adiantar (o que foi deliberado) vamos ter de utilizar muitas das sugestões».

Achegã do socialista Furriel Ruano: «Estou de acordo para já. A atitude do secretário de Estado é prepotente».

Como se sabe, na origem desta posição camarária está um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que anula o despacho do ministro do Comércio e Turismo do V Governo constitucional, de 9 de Julho de 1979, o qual declarava utilidade pública e o carácter urgente de expropriação de prédios para a construção do campismo de Sales.

O secretário de Estado do Turismo viria a acatar o acórdão do S.T.A., concordando que o citado despacho estava inquirido de vício de forma, visto terem falhado as premissas em que o mesmo devia assentar, tendo a natureza meros juízos conclusivos as afirmações nele contidas de absoluta necessidade de construção do parque de campismo e da localização mais adequada para o efeito, não esclarecendo sobre o itinerário cognoscitivo e valorativo da autoridade recorrida. E em despacho de 22 de Janeiro, o S.E.T. manifestava a sua disponibilidade para, em colaboração com a Câmara local, estudar a concretização de um parque alternativo a sul da cidade, visto que na área a norte, a população e os turistas já se acham servidos pelo campismo da Solverde.

Posteriormente, a 5 deste mês, o S.E.T. e o director-geral do Turismo viriam a ser contactados no Porto, pela Câmara e esta seria recebida em audiência pelo S.E.T. três dias depois, na qual os

autarcas pretenderam que Nandim de Carvalho revisse a sua posição. A audiência decorreria agitada, sem que o S. E. T. acedesse à solicitação camarária, e alguns autarcas declararíamos posteriormente e nomeadamente que a situação atingia «foros de corrupção», o que levaria o secretário de Estado a clarificar a sua posição e a afirmar que quaisquer declarações de autarcas da Câmara Municipal de Espinho ou do seu presidente que não respeitassem a realidade dos factos ou a recta intenção do seu departamento de Estado, seriam convenientemente analisadas e objecto de inexorável procedimento judicial, se necessário.

Quanto aos motivos que levaram o S.E.T. a fornecer um local alternativo para a construção do campismo, ele próprio esclareceria (para além de referir que o acatamento da decisão do S.T.A. era normal num Estado de Direito e em democracia) que fizera um inquérito a todas as câmaras do país, incluindo a de Espinho, visando averiguar do interesse em implementar parques de campismo junto a planos de água, em consonância com o seu despacho de 4 de Dezembro do ano passado, que criava um grupo de trabalho para o estudo de parques de campismo junto a planos de água e em terrenos municipais, por forma a tornar a sua construção menos dispendiosa.

Refira-se, no entanto, que estas posições do S.E.T. não eram do conhecimento da Câmara quando tomou as decisões acima referidas.

Entretanto, a Câmara «tomou conhecimento» de uma exposição de proprietários de um outro projecto contestado: o do parque da cidade. Decidiu também enviar a exposição ao advogado da Câmara para se pronunciar.

CASAS SOCIAIS DE GUETIM E PARAMOS GERAM DESACORDO ENTRE AUTARQUIAS E F.F.H.

O Fundo de Fomento da Habitação considera ilegal a atribuição das três casas pré-fabricadas de Guetim a residentes naquela freguesia. A atribuição fora feita pela Junta e Assembleia de Freguesia de Guetim que ultrapassaram assim uma situação de indefinição há muito vivida.

Desde a construção das 3 casas, o Fundo de Fomento da Habitação vinha pretendendo que as casas fossem atribuídas por intermédio de um concurso nacional, nos termos da legislação. Ao invés, os órgãos da freguesia, com o apoio da Câmara, desde sempre defenderam que as casas deveriam ser destinadas a famílias da freguesia em precárias situações de habitabilidade. Invocam que estas casas não deverão obedecer ao regime geral de atribuição de casas, já que os terrenos onde foram erguidas não

são propriedade do F.F.H. e a construção dos fogos obedeceu a circunstâncias especiais.

Trata-se de um caso semelhante a um outro de Paramos, os quais foram abordados há alguns meses pela edilidade junto do secretário de Estado da Habitação em Vale de Cambra, como noticiámos na altura. O S.E.H. garantiu na altura a resolução do problema a contento do poder local mas a situação de indefinição arrastou-se até que Junta e Assembleia atribuíram as casas.

Tendo conhecimento do facto, imediatamente o Fundo comunicou à Câmara que as casas deviam ser desocupadas a fim de ser aberto concurso público de atribuição, o que Junta e Câmara rejeitam.

Assim, a Câmara solidarizou-se com a Junta e a Assembleia de freguesia, considerando que o F.F.H. não tem legitimidade para

proceder à desocupação das casas e à abertura de novo concurso.

Idêntica posição tomou a edilidade em relação às 26 casas de Paramos, há infundável tempo por atribuir e bastante degradadas. O poder local pretende ali instalar moradores da zona degradada da Pinha, mas o F.F.H. pretende reservar 16, abrindo concurso público para as restantes 10. Aliás, ambos os casos deverão ser tratados em audiência com o secretário de Estado da Habitação.

De referir ainda que no caso de Paramos, a Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano ainda não terá disponíveis verbas para os trabalhos de instalação eléctrica.

Recentemente a Junta de Paramos, aludindo à degradação das casas, afirmou que elas se encontravam totalmente escaqueiradas e constituíam um antro de prostituição.

VEREAÇÃO «ESQUECE» DECISÃO DA A. M. E PREPARA-SE PARA DISTRIBUIR O «BOLO»

Ao contrário do que pretendiam, os Bombeiros Voluntários de Espinho não serão dispensados de comunicar o material a adquirir com a fatia do próximo «bolo» — conjunto de subsídios às associações e colectividades do concelho.

Entretanto, a Cerciespinho pediu um subsídio para atenuar a despesa feita com a construção de um «atelier» pedagógico. Também o Centro de Assistência Social pediu um subsídio «extra e urgente» para satisfazer compromissos urgentes. Ambos os pedidos aguardarão a distribuição do «bolo».

Por outro lado, o vereador Furriel Ruano propôs que cada um dos colegas estudasse o regulamento em vigor o ano passado, pela primeira vez, sobre a atribuição do já referido «bolo».

Recorde-se que recentemente a Assembleia Municipal decidira por maioria esmagadora, readquirir o direito que por tradição lhe estava consignado de distribuir o «bolo», tradição essa que por decisão da Câmara foi interrompida. No entanto, nem Furriel Ruano nem nenhum dos outros edis fizeram qualquer referência à decisão do poder deliberativo.

Ainda no que toca às colectividades, Ruano propôs a aprovação de um regulamento por si elaborado visando pôr a carrinha recentemente adquirida pelo município ao serviço das colectividades, quando não fosse necessária ao transporte de crianças do ensino pré-primário, função a que fora destinada.

Como se mantivessem certas divergências quanto a esta proposta, nomeadamente da parte do socialista Bártolo, o assunto será novamente discutido noutra oportunidade.

Entretanto, a edilidade decidiu suportar todos os custos do tradicional concerto da Páscoa na Igreja Matriz. A proposta partiu do presidente da Câmara que afirmou que «contra o que vinha acontecendo há 5 anos, a Solverde recusou o habitual subsídio».

«Este ano fizeram-no — prosseguiu — dizem por razões que os ultrapassam», com origem em decisões de departamentos governamentais. Um pouco a justificar a origem desta decisão, o Fundo de Turismo, informava a Câmara, foi autorizado a utilizar 2 mil e 900 contos das verbas de promoção turística das várias zonas de jogo para subsidiar o Ralie de Portugal — Vinho do Porto.

Em matéria de turismo refere-se ainda que mais uma vez o presidente da Câmara, responsável pelo pelouro, foi encarregado de propôr as realizações turísticas para 1982.

atletismo

REGIONAIS DO PORTO

SENIORES SALVARAM A HONRA DO «CONVENTO»

A Associação de Atletismo do Porto (APA) fez disputar os Campeonatos Regionais de Corta-Mato, para as categorias de juvenis, juniores e seniores (masculinos e femininos), bem como o Torneio Regional de Corta-Mato, para iniciados e infantis de ambos os sexos.

No que concerne à classificação dos atletas espinhenses, os seniores fizeram entrar três elementos nos dez primeiros chegados à meta, o que lhes valeu o terceiro lugar na geral, atrás do F. C. Porto e do Salgueiros.

Também os juvenis fizeram bonito, principalmente na classificação colectiva, onde os «tigres» se quedaram atrás dos portistas, com apenas menos seis pontos.

Herculano Rodrigues, um atleta que veio das Antas para o SCE, foi o mais bem classificado, tendo obtido um belo segundo lugar, mas na categoria júnior.

Os campeonatos nacionais estão marcados para Braga, neste domingo, dia 28. Será da prova principal, que sairá o lote de atletas que representarão Portugal no Mundial de «Cross», a disputar em Roma, no próximo mês.

Carlos Lopes, apresenta-se como grande favorito, logo seguido dos seus colegas de equipa, Fernando Mamede e José Sena, e dos benfiquistas, António Leitão, Delfim Moreira e João Campos.

REGIONAL DE SENIORES (12 km)

1.º - Henrique Crisóstemo (F. C. Porto), 36m. 06s., 2.º DAVID TAVARES (SP. ESPINHO), 36 m. 28s., 3.º Luís Pinhal (F. C. Porto) 36m. 33s. 4.º - Rui Lopes (Kolossal), 36m. 41s., 5.º - Manuel Paiva (SP. ESPINHO), 36m. 57s., 6.º Elísio Rios (F. C. Porto) 37m. 08s., 7.º - JOSÉ PAIVA (SP. ESPINHO), 37m. 17s.

Por equipas: 1.ª - F. C. Porto, 39 pontos, 2.ª - Salgueiros, 66, 3.ª - SP. ESPINHO, 70.

JUNIORES (8 Km)

1.º - José Regalo (Paredes), 25m. 14s., 2.º - HERCULANO RODRIGUES (SP. ESPINHO), 25m. 29s. 3.º - Paulo Catarino (F. C. Porto), 25m. 37s.

JUVENIS (5 Km)

1.º - João Valente (Santana), 15m. 36s., 2.º - Joaquim Sacramento (F. C. Porto) 15m. 51s., 3.º MANUEL RIBEIRO (SP. ESPINHO), 16m. 10s., 5.º MANUEL BRITO (SP. ESPINHO), 16m. 23s., 10.º - ANTÓNIO NATÁRIO (SP. ESPINHO), 16m. 59s.

Por equipas: 1.ª - F. C. Porto, 37 pontos, 2.ª - SP. ESPINHO, 43, 3.ª - Santana, 110.

INICIADOS (3 Km)

1.º - Serafim Nogueira (Valboenses), 9m. 25s., 2.º - António Borges (Alfenense), 9m. 53s., 3.º - Delfim Rodrigues (Candal), 9m. 59s., 4.º - JOSÉ SÁ (SP. ESPINHO), 10m. 11s.

NACIONAL DA I DIVISÃO

ANDEBOL DE SETE

MESMO PERDENDO SENIORES NA FASE FINAL

Quando faltam duas jornadas para terminar a fase norte-nha do «Nacional» o sete do SCE já está apurado, em virtude da vantagem de seis pontos sobre o quarto classificado, e apesar de ter perdido nas Antas, contra o F. C. do Porto.

F. C. PORTO, 36-SP. ESPINHO, 25

PONTUAÇÃO

ZONA NORTE - 1.º F. C. Porto, 20 jogos e 60 pontos; 2.º AC. S. Mamede, 20-50; 3.º Sp. Espinho, 20-47; 4.º Desp. Póvoa, 20-41; 5.º Académico, 20-39; 6.º Francisco Holanda, Maia e Ac. Coimbra, 20-36; 9.º Desp. Portugal e Fermentões, 20-34; 11.º Águas Santas, 20-27; 12.º S. Bernardo, 20-26.

PRÓXIMA JORNADA

Sábado às 21 horas: SCE-A.S.Mamede

REGIONAL DE JUNIORES

Maia-SP. ESPINHO 30-24

REGIONAL DE INICIADOS

SP. ESPINHO-Águias Porto 23-11

REGIONAL SENIORES

Femininos

Madalenense, 1-SP. ESPINHO, 49,

SCE-Paula; Marta (19); Clara (18); Helena (5), Mingas (5), Sílvia (2), Ausenda, Delfina e Ângela.
Ao intervalo: 26-0

SP. ESPINHO, 26-Petrogal, 7

hóquei em patins

NACIONAL DA II DIVISÃO

AAE CADA VEZ MAIS LONGE...

Cada vez mais longe dos primeiros lugares a equipa sénior da AAE, depois da derrota sofrida em Braga, frente à turma da Grundig.

RESULTADOS

Carvalhos-Paredes	8-3
Águias do Porto-Famalicense	2-3
CDUP-Hóquei de Barcelos	4-6
Juventude Pacense-Paço Rei	9-3
Riba d'Ave-Fânzeres	4-4
Grundig-A. A. ESPINHO	7-3

PONTUAÇÃO

Famalicense, 8 jogos e 22 pontos; Grundig, 8-21; Fânzeres, 8-19; Carvalhos, 8-18; Hóquei Barcelos e Juventude Pacense, 8-17; Académica de Espinho, 8-15; Riba d'Ave e Paredes, 8-13; CDUP, 8-13; Águias do Porto, 8-10; Paço de Rei, 8-8.

NACIONAL DE JUNIORES

Para o «nacional» desta categoria a equipa continua a não se encontrar e ainda não conseguiu averbar um único triunfo, ao fim de três jornadas.

A. A. ESPINHO-Carvalhos 3-8

PONTUAÇÃO

Carvalhos e F. C. Porto. 3 jogos e 9 pontos; 3.º Vigorosa, 3-7; Cerâmica de Valadares e Famalicense, 2-4; Académica de Espinho e Académico de Braga, 3-4; Hóquei de Barcelos, 3-3.

REGIONAL DE JUVENIS

A. A. ESPINHO-Sanjoanense 4-2

REGIONAL DE INICIADOS

A. A. ESPINHO-Sanjoanense 3-4

REGIONAL DE INFANTIS

A. A. ESPINHO-Sanjoanense 10-2

FUTEBOL: TAÇA DE PORTUGAL

F.C. PORTO, 5 - SP. ESPINHO, 1
ESPINHO só «jogou» 45 MINUTOS

Um desastre a actuação da defensiva espinhense, durante a segunda parte do encontro dos oitavos-de-final, da «Taça de Portugal». Com efeito, os espinhenses, depois de estarem a perder por uma bola a zero, ao intervalo, e quando mesmo a terminar falharam uma oportunidade flagrante de baliza aberta, com Belinha a atirar à baliza deserta e perante a intromissão, há última da hora, de Lima Pereira, viriam a sofrer quatro tentos na segunda metade da partida, todos eles com grandes culpas para a sua defensiva.

O F. C. do Porto disposto a eliminar das ideias dos seus associados, o menos bom campeonato que vem efectuando, cedo deixou no ar a ideia de que os «tigres» não escapariam a uma derrota.

Um espectacular golo de Romeu aos 14 minutos disse isso mesmo, mas a partir daí não mais os homens da casa encontraram o caminho do golo, umas vezes por manifesta falta de sorte, outras por mérito da defesa do Sp. Espinho.

Com um escasso golo de vantagem, os portistas só aos 55 minutos ampliaram o marcador, quando 5 minutos antes Moinhos perdera também, e depois de Belinha, o tento da igualdade.

Daí até final os portistas aceleraram mais e os golos surgiram, alguns deles inéditos, mas mais consentidos que marcados com mérito.

O tento espinhense surgiu de um derrube de Simões a Belinha, quando este seguia isolado, com Fonseca só pela frente.

Para além destes dois jogos, realizar-se-ão os seguintes:

Braga-Viseu
Setúbal-Belenenses
Penafiel-Sporting
Benfica-Amora
Portimonense-Guimarães
U. de Leiria-F.C. Porto

GRIJÓ HOMENAGEOU ATLETA, COIMBRA

A Associação Desportiva de Grijó promoveu na passada terça-feira uma festa de homenagem ao seu brioso atleta, Coimbra, um jovem que com apenas 27 anos, muito dedicou do seu esforço em prol do seu clube de agora.

A festa que teve lugar no Campo dos Arcos constou de duas partidas de futebol: Lourosa-Seleção de Africanos e

Jogo: Estádio das Antas. Tempo tarde chuvosa com ligeira aberta de céu. Assistência: Cerca de 10.000 pessoas. Árbitro: António Costa (Viana do Castelo). Disciplina: nada a assinalar.

F. C. PORTO - Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Jaime Magalhães (Frasco aos 2 m.), Jaime Pacheco e Sousa; Romeu, Jacques e Costa.
Treinador: Herman Stessl.

SP. ESPINHO - Mendes; Vivas, Balacó, Serra e Raul; Rúben, João Carlos e Carvalho; Moinhos, Mória e Belinha.
Treinador: Manuel José.

Jogaram ainda: Armindo aos 70 m. e Jacinto aos 73 m., para os lugares de Mória e Vivas, respectivamente.

Não foram utilizados: João Luís, José Augusto e Hermínio. Ao intervalo: 1-0. Na 2.ª parte: 4-1.

Marcadores: Romeu aos 14, Jacques aos 55, 62 e 82, e Sousa aos 60 minutos. O tento espinhense foi apontado por João Carlos aos 80 m.

ESTE FIM-DE-SEMANA REGRESSA O «NACIONAL»

Sporting de Espinho, Rio Ave de Vila do Conde, será um dos «pratos» fortes da 20.ª jornada, que principia no sábado, com a realização do encontro, Boavista-Estoril.

Brasileiros da 1.ª e 2.ª divisões (14.30) e Grijó-União de Lamas (16.30).

TOTOBOLA

Prognóstico do «D.E.» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 29 de 7 Março de 1982:

PORTO-BRAGA	1
A. VISEU-SETÚBAL	1
BELENENSES-PENAFIEL	1
RIO AVE-BOAVISTA	x
ESTORIL-BENFICA	2
AMORA-PORTIMONENSE	x
FEIRENSE-P. FERREIRA	x
BRAGANÇA-VARZIM	x
U. SANTARÉM-ALCOBAÇA	2
RIO MAIOR-ÁGUEDA	x
COVILHÁ-ACADÉMICO	x
E. LAGOS-FARENSE	2
QUIMIGAL-MARÍTIMO	x

A Escola Secundária do dr. Manuel Laranjeira teve na semana passada um dia diferente. Um dia cheio de cultura, uma iniciativa importante dos professores estagiários, um destaque muito especial para uma conferência sobre o patrono da escola, figura que se apresentava desconhecida para a maioria dos que ali preenchem o seu dia-a-dia.

Manuel Laranjeira evocado em dia cultural no ex-Liceu

Manuel Laranjeira, patrono da Escola Secundária do mesmo nome, foi evocado numa conferência promovida naquele estabelecimento de ensino no Dia Cultural que ali decorreu na penúltima quarta-feira.

Subordinada ao tema «Vida e obra do dr. Manuel Laranjeira», a conferência foi proferida pelo dr. Cruz Malpique precisamente a 5 dias da passagem do 70.º aniversário da morte do poeta, efeméride que ocorreu na passada segunda-feira.

Manuel Laranjeira — disse-nos a professora estagiária Maria Rogélia Catarino, promotora da conferência — é praticamente desconhecido naquele estabelecimento de ensino, como pode verificar após um pequeno inquérito.

O conferencista é autor de um estudo ainda não editado sobre Manuel Laranjeira sendo, por isso, profundamente conhecedor da vida e obra do poeta. Não se podendo considerar uma figura pragmática, Laranjeira foi, mesmo assim, apresentado de forma interessante, procurando o orador compará-lo, em certos aspectos, com Eça, Herculano e particularmente com Antero. Justificou, por outro lado, a poesia depressiva de Laranjeira.

Pedagogo, escritor, Cruz Malpique ofereceu 8 mil volumes da sua biblioteca ao Liceu Alexandre Herculano, do Porto, onde leccionou durante alguns 30 anos de professorado. Muito dedicado à educação dos jovens e seus problemas, conta inúmeros trabalhos publicados.

Do Dia Cultural da Escola Secundária Manuel Laranjeira é também de destacar uma confe-

rência sobre jornalismo pelo profissional Rui Osório do «Jornal de Notícias», numa iniciativa pela segunda vez levada a efeito naquele estabelecimento de ensino.

Este ano, Rui Osório preferiu o diálogo com a assistência predominantemente constituída por alunos responsáveis pelo órgão policopiado daquela escola, «O Pirata da Imprensa», fazendo uma apreciação da evolução do jornal escolar e entreameando os seus conceitos de jornalismo, num diálogo agradável de ouvir.

Os «piratas», aliás, haviam fechado a sua última edição nesse mesmo dia, edição essa que continha mais um trabalho sobre o jornalismo — o primeiro dos quais incluiu uma entrevista com o falecido Fernando Barradas, ex-director do «Defesa de Espinho».

Na mesma altura em que decorria a conferência sobre o jornalismo — a meio da tarde — no salão polivalente da escola outros alunos faziam teatro e mostravam as suas capacidades em dar ao pé «disco» ou do tango.

Uma exposição fotográfica, uma outra de trabalhos sobre «Os Lusíadas», de Camões, filmes de animação e sobre desporto, um «atelier» de expressão plástica, sessões sobre ecologia, colóquios sobre desporto escolar, torneios de xadrez e damas, integraram-se ainda naquele dia cultural.

Para além disso, foi lançada naquele dia uma revista literária.

Este Dia Cultural estava integrado nas actividades desenvolvidas no âmbito da profissionalização em exercício (estágio de professores).



O grupo da nova onda «rock» que Espinho ainda não tinha, vem aí, está a chegar. É que a cidade não podia ficar alheada a esta inflação nacional-rocker...

Espinho terá grupo da nova onda «rock»

• «Patchouly» perfuma primeiro lugar no «top disco»

Chegaram-nos à Redacção notícias surpreendentes, uma das quais é o aparecimento de um agrupamento musical espinhense da nova onda «rock» (tipo «Táxi») e que, por certo, virá a ter grande expansão a nível nacional.

Outra novidade será a organização de concertos «rock» na nossa cidade, pelo menos na época de veraneio a exemplo do que aconteceu, em força, no Verão de 1980.

Entretanto, e para aguçar o «apetite» damos a conhecer os discos mais vendidos no último mês, como sempre com a colaboração da Discoteca «Xaranga», do Centro Comercial «Praia-Golfe».

Porque acabámos de atravessar uma quadra festiva, têm tido muita saída os chamados «polystar», tais como «Jackpot», «24 quilates» e «50%». Em relação a Novembro é de salientar a subida

da brasileira Rita Lee á terceira posição, agora na companhia do seu compatriota Gilberto Gil. Pela terceira vez, entrou directamente para o «top» o grupo português

«Salada de Frutas» com o seu grande êxito, gravado na Holanda «Se cá nevasse...». Isto, no que diz respeito a LP's, pois quanto a «singles» o agrupamento oriundo do Seixal, «Grupo de Baile», entrou surpreendentemente para o 1.º lugar com o seu perfumante «Patchouly». Outro êxito que se está a confirmar é «Um café e um bagaço», do líder do «rock» português, Rui Veloso.

LONG PLAYS

(—) 1.º — Polystar/Jackpot/24 Quilates/50%

(—) 2.º — Van Morrison (Astral Weeks)

(7.º) 3.º — Rita Lee / Gilberto Gil

(—) 4.º — Barclay James Harvest (Turn of the Tide / Live Tapes)

(6.º) 5.º — AC & DC (Power Age / Let There Be Rock)

(3.º) 6.º — Rolling Stones (Tattoo You)

(—) 7.º — Salada de Frutas (Se cá nevasse...)

(—) 8.º — Richard Clayderman (discos de ouro)

(—) 9.º — Kim Carnes (Mistaken Identity)

(—) 10.º — Orchestral Manoeuvres (Architecture & Morality)

SINGLES

(—) 1.º — Grupo de Baile (Patchouly)

(—) 2.º — Aneka (Japanese Boy)

(—) 3.º — Rui Veloso (Um café e um bagaço)

(—) 4.º — Ian Dury (Spastic Avistivis)

(7.º) 5.º — Tó Maria Vinhas (O Passarinho) e Mota e Costa (Baile dos Passarinhos)

(—) 6.º — Girls school (Rae With the Devil)

(—) 7.º — Stars on 45 (volumes I, II e III)

(—) 8.º — Orchestral Manoeuvres (Souvenir)

(9.º) 9.º — Rod Stewart (Passion)

(8.º) 10.º — Yarbrough & Peoples (Don't Stop the Music)



Até você gostava de dançar assim o tango como uma «coisinha» tão «fofa»... Foi uma face do Dia Cultural da Escola Manuel Laranjeira

MANUEL LARANJEIRA NUM RETRATO BREVE

«Um coração delicadíssimo (...) espírito ansioso de viver a via ampla de acção» — assim definia Manuel Laranjeira o João de Deus Ramos.

Em «Commigo», escreveu Laranjeira: «Ao morrer, os olhos dizem/Sempre o mesmo: — «Espera ahil/Vida, não te vás tão depressa, / Que ainda não te vivi... // E a Vida passa, e a Morte / É que responde em vez d'ella / — «Mas que culpa tem a vida / De não saberem vive-la?»

Manuel Fernandes Laranjeira, de seu nome completo, nasceu em 17 de Agosto de 1877, em Vergada, Moselos. Muito novo se fixou e Espinho, na Rua Bandeira Coelho (actual Rua 19), n.º 275.

Concluídos os estudos secundários, matriculou-se na Escola Médico-Cirúrgica da Universidade do Porto, em que tornou pública a violência do seu pensamento, com a inserção de textos seus num boletim estudantil.

Em 1907, três anos depois de concluído o curso de medicina, apresentou a tese de douto-

ramento — «Doença da Santidade» — que lhe valeu 19 valores.

A partir de então, a vida de médico, do pensador, do poeta, encheu-se de multifacetadas actividades.

Efectuou conferências, algumas memoráveis, colaborou em teatro escreveu em diversos jornais e revistas, deixando dispersa uma dezena de publicações grande parte da sua obra literária.

A morte, que antevia em «Commigo», bateu-lhe à porta numa bala assassina, eram 23 horas de 22 de Fevereiro de 1912, quando contava apenas 35 anos de idade.

Uma pequena mas significativa obra eternizaria a figura do notável filho adoptivo de Espinho: «Amanhã» (1902); «Doença da Santidade», da tese de doutoramento (1907); «A Cartilha Maternal» e «Fisiologia» (1909); — Versos de um solitário» (1912); «Diário Íntimo» (publicado postumamente) e ainda duas peças de teatro.

Informe-se

SÓNIA BRAGA NO TEATRO S. PEDRO

«Eu te amo», o tão falado filme de amor, protagonizado por Sónia Braga, a nossa conhecida «Júlia» e «Gabriela» das telenovelas, está no écran do S. Pedro no próximo domingo.

Esta película brasileira «desenrola» o amor em todas as suas dificuldades, medos e coragens.

Se quer ver o filme, não se esqueça de tirar o bilhete com uma certa antecedência. É que «Eu te amo», para além de passar no domingo, passa também no único cinema que a cidade tem.

QUINTA-FEIRA — Às 21.45, «Loucuras de uma recrutada», 13 anos;

SEXTA-FEIRA — Às 21.45, «A mulher de domingo», 18 anos;

SÁBADO — Às 15.30 e 21.45, «007 e o homem da pistola dourada».

DOMINGO — Às 15.30 e 21.45, «Eu te amo», 18 anos.

TELEVISÃO AGORA TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO

Voltaram as emissões de TV à hora de almoço. Segundo Proença de Carvalho, em entrevista recente, é o primeiro passo para emissões diárias ininterruptamente, desde o meio-dia, até às 23 horas, ao estilo europeu. O Primeiro Jornal, emitido às 13 horas, ultrapassa de longe, em qualidade, o Te-

lejournal. E para os apaixonados da telenovela, há a «Ciranda de Pedra», um enredo nos tempos dos cadillacs e das mulheres impecavelmente apresentadas.

SEXTA-FEIRA — RTP 1 — 12,25, Ciranda de Pedra; 13,00, Primeiro jornal; 17,37, Tempo dos mais novos; 18,15, País País; 18,45, Pergunte connosco; 21,30, Variedades internacionais. RTP 2 — 18,45, País País; 18,45, Sítio do Pica pau Amarelo; 19,10, No mundo dos animais; 19,35, Jeito e efeito; 20,00, Informação 2; 20,30, 1.º andamento; 21,30, Animação 2; 22,00, Com a corda na garganta.

...e decida

Números sobem assustadoramente

MORRERAM 1940 PESSOAS EM PORTUGAL VÍTIMAS DE ACIDENTES DE VIAÇÃO

Mil novecentos e quarenta pessoas é o número daqueles que foram vítimas de acidentes rodoviários no nosso país, incluindo as regiões autónomas, durante o ano de 1981.

Esta uma «negra» informação da Prevenção Rodoviária Portuguesa, que apresenta outros números nos quais todos nós devemos meditar, se ainda cremos que é possível reduzir o número de mortos nas estradas portuguesas.

Assim, segundo aquele organismo, registaram-se nas cidades e vilas nacionais, e nas estradas do país, 53.926 acidentes, registados pela PSP e pela GNR, que causaram 42.184 feridos, dos quais 25.372 ligeiros e 16.812 graves.

De salientar que os veículos de duas rodas (bicicletas e motoretas) foram responsáveis por 10.561, número bastante elevado e que constituiu um dos factores mais significativos para a alta taxa de mortalidade registada.

Nas regiões autónomas, dos Açores e da Madeira, a cidade do Funchal registou o mais elevado número de acidentes - 1.829 - a que corresponderam 40 mortos, seguida de Ponta Delgada com 599 e 17 mortos, Angra do Heroísmo com 305 - 9 e a cidade da Horta com 99 - 13. Embora o número total de mortos referentes a 1981 seja ligeiramente inferior ao de 1980, verifica-se um gradual aumento no número de acidentes, e de feridos, ligeiros e graves.

Nos centros urbanos, o atropelamento de peões tornou-se um dado preocupante para as entidades, devido à subida do número desses acidentes.

É pois altura, e nunca será tarde demais, de continuar a apelar à sensibilização das pessoas, nomeadamente aos condutores, para que o grau de sinistralidade em Portugal não assuma ainda maiores proporções.

Para todos estes factores trágicos, muito tem contribuído o estado degradante de algumas vias de comunicação do nosso país, umas das piores do continente europeu, e onde morre maior percentagem dos seus utentes.

Vá por nós: conduza com prudência e o acidente poderá ser evitado!



Esta edição do «DE» já deverá ser recebida pelos nossos assinantes entre Valadares e S. Félix da Marinha amanhã, sexta-feira.

Isto porque a estação de Valadares foi dotada de um código postal, o que segundo informações por nós recolhidas, permitirá que a correspondência que demorava dois dias a chegar a casa dos moradores da zona, passe a ser distribuída no dia seguinte ao da expedição.

ATRASOS NA CORRESPONDÊNCIA ACABAM

VALADARES TEM CÓDIGO POSTAL

«Água mole em pedra dura, tanto dá até que fura». O adágio é velho mas no que toca aos CTT está perfeitamente actual. Mais concretamente no que se refere ao problema, já ventilado por diversas vezes nestas colunas, a última das quais na nossa edição de 11 do corrente, do código postal da zona de Vila Nova de Gaia, imediatamente a norte de Espinho, a «água mole» rompeu mesmo a «pedra dura».

Com efeito acaba de ser criada uma nova central dos correios, há muito ansiada da população da zona e só a partir do passado dia 15 viu concretizada a sua aspiração.

Referimo-nos à nova central de Valadares. Freguesia que dista cerca de seis quilómetros da sua sede de concelho, Vila Nova de Gaia, cujo código postal pertencia anteriormente (Valadares - 4400 V.N.Gaia), Valadares passa

agora a dispor de código postal próprio, com o número 4405.

O problema já vinha de há muito tempo, depois da introdução do código postal em Portugal, em fins de 1978. Os responsáveis pelos correios no nosso território, tentando modernizar o esquema de distribuição postal, quiseram imitar, embora sem sucesso, esperado, o processo de código utilizado no estrangeiro, nomeadamente na França e na R. F. Alemã. No entanto, o célebre «slogan» «código postal meio caminho andado» cada ano que vinha passando, se ia tornando em «código postal meio caminho atrasado». Claro que não nos referimos ao resto do país, fora da zona limítrofe de Espinho, mas sim às freguesias gaienses que circunvizinham o nosso concelho, tais como S. Félix da Marinha, Arcozelo, Serzedo e Grijó, que eram prejudicados com a sua agre-

gação à central dos Carvalhos, 4415.

Sabedores dos problemas e das reclamações que se vinham fazendo ouvir, os responsáveis pelos CTT decidiram criar, então, a central Valadares, 4405, que irá agregar as freguesias vizinhas àquela localidade. Pelo menos, à partida, o problema parece que irá ser resolvido, e assim a correspondência que demorava dois dias a chegar a casa dos moradores das acima citadas localidades, passará a ser distribuído no dia seguinte ao da expedição, seja de que parte vier a correspondência, essa pelo menos foi a promessa que nos foi feita.

Assim, Madalena, Miramar, Arcozelo, Praia da Granja, Grijó (parte oeste) e Canelas, ficarão englobadas no novo 4405 Valadares, deixando pois de pertencer ao tal 4415 Carvalhos.



PAPA EM FÁTIMA

Não obstante o silêncio oficial na confirmação da visita do Papa João Paulo II a Fátima, ela mantém-se marcada para 13 de Maio. Essa visita efectuar-se-á apenas por escassas horas, as suficientes para que Sua Santidade desembarque do avião em Monte Real, se dirija à Cova da Iria para concelebrar a missa dos peregrinos e dar-lhes a bênção papal.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

**CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**



**SOMOS
EMPES**
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L.

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

**EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS**

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

**CLUBE ACADÉMICO
DE ESPINHO**

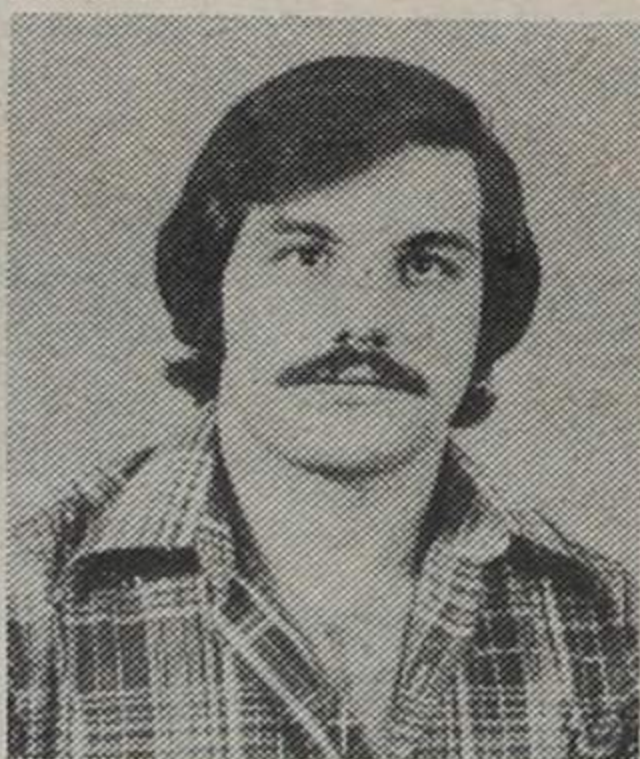
Assembleia Geral Ordinária

Convocam-se os associados desta colectividade a reunir em Assembleia Geral Ordinária, pela passagem do 25.º Aniversário do Clube, no próximo dia 9 de Março, às 21.30 horas, no Salão Nobre da Piscina de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Evocação da vida da colectividade, pelo presidente da Assembleia Geral.
- 2 - Discussão de qualquer assunto de interesse para o Clube.
- 3 - Colóquio subordinado ao tema Desporto.

O Presidente da Assembleia Geral.
AVELINO PEREIRA MENDES

**A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA INFORMA QUE
TODOS OS MOTOCICLOS DURANTE O DIA, SÃO OBRIGADOS
A TRANSITAR COM OS MÉDIOS ACESOS**



**JOSÉ MARIA
FERNANDES ALVES**

Trabalhadores da empresa «Fontes» vêm por este meio prestar homenagem póstuma ao seu camarada de trabalho JOSÉ MARIA FERNANDES ALVES, falecido há um ano no seu posto de trabalho. Manifestam assim a sua solidariedade neste primeiro aniversário da sua morte.

**A VERDADE SOBRE A GREVE GERAL
DE 12-2-82**

**COMUNICADO
CORFI**

**ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS TÊXTEIS
MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS-SARL**

Por não corresponderem à verdade os números publicados pelo Jornal MARÉ VIVA, de 18/2/82 quanto à adesão à greve da CGTP - Intersindical por parte dos trabalhadores desta Empresa, vimos esclarecer o seguinte:

1.º - Total de trabalhadores metalúrgicos 72
Faltaram ao serviço 24
Porcentagem de faltas 33,3%

2.º - Restantes trabalhadores 576
Faltaram ao serviço 120
Porcentagem de faltas 20,8%

%.º - Muitos destes trabalhadores faltaram por medo devido a intimidações feitas nos dias anteriores à greve.

A laboração da Empresa processou-se normalmente.

Um Grupo de Trabalhadores da CORFI

PERDEU-SE

Pasta contendo documentos muito importantes entre a fábrica Corfi e a feira de Espinho.

Agradece-se a quem os encontrar contactar com o motorista Sousa - Fábrica Cotesi - Grijó - Telef.: 7640351

CASA

Precisa-se de casa em Espinho ou arredores de renda até 10.000\$00.
Carta à Redacção deste jornal ao n.º 4381

**CARLOS ALBUQUERQUE
PINHO**

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVA
Consultório:
Rua 31, n.º 321-Tel., 724401
4500 ESPINHO

**ASSOCIAÇÃO
DE SOCORROS
MÚTUOS
E FÚNEBRE FAMILIAR
DE ESPINHO**

Assembleia Geral Ordinária

Pela presente convido os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral, na sede desta Associação, sita na rua 22 n.º 327, no dia 14 de Março de 1982 pelas 10,30 h. a fim de se tratar da seguinte,

Ordem do Dia:

Leitura e aprovação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao ano de 1981.

Antes da ordem do dia e por período de tempo limitado a 30 minutos, podem ser apresentados assuntos de interesse associativo, para serem tomados em consideração pela Direcção ou tratados em futuras assembleias gerais.

Se no dia acima indicado não estiver presente metade dos sócios, número legal para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados, os senhores associados, a reunirem no dia 21 de Março, à hora e local supracitado reunindo então com qualquer número de sócios, uma hora depois da marcada.

Espinho, 28 de Fevereiro de 1982.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Alberto Madureira Gil

As contas da Associação estão patentes ao exame dos senhores associados, na Secretaria, todos os dias úteis, das 15 às 17,30 h.

O Secretário da Direcção,

José dos Santos Almeida

COTESI - Companhia de Têxteis Sintéticos, SARL

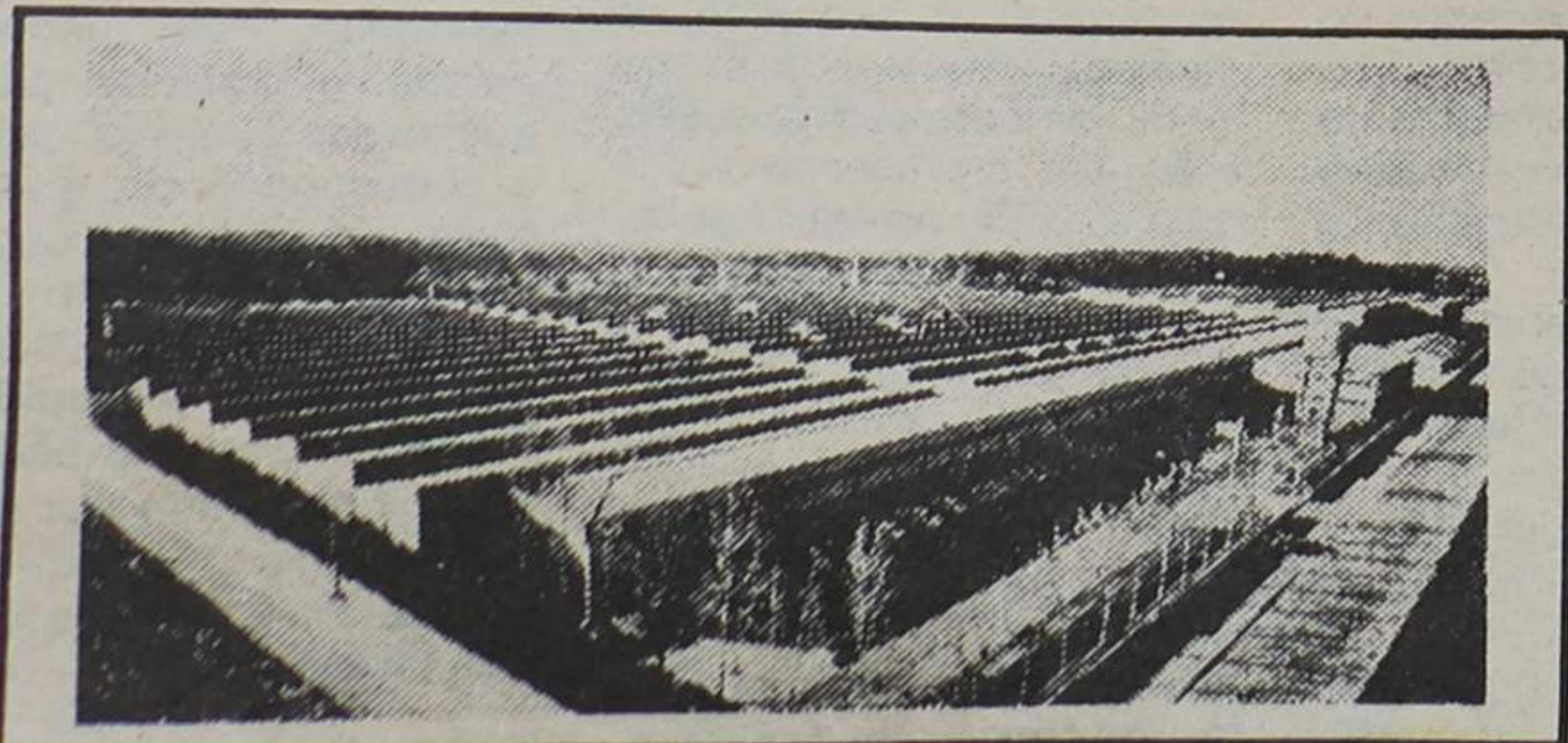
Telefone, 7640351 * Telex

22572 COTESI P
22677 CORFI P

GRIJÓ - VILA NOVA DE GAIA
4415 - CARVALHOS

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE:
CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978 E «CARAVELA PORTUGUESA» EM 1979

COTESI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

CONSELHO NACIONAL DA JSD REALIZA-SE EM ESPINHO

Decorre em Espinho nos próximos sábado e domingo o Conselho Nacional da Juventude Social-Democrata, que terá como palco o hotel «Praia Golfe».

É a primeira vez que o Conselho Nacional da organização do PSP para a juventude sai de Lisboa.

Não foi, aliás, fácil para a Distrital de Aveiro conseguir a deslocação do C. N. para a Província, como nos disse Jaime Couto, militante da JSD de Espinho e presidente da Comissão Política Distrital daquela organização.

Deste C. N. daremos mais pormenorizada informação na próxima edição.

JARDINS DE INFÂNCIA FESTEJARAM O CARNAVAL

Num ambiente muito carnavalesco, cheio de cor, luz e alegria, realizou-se no salão nobre de «O Nosso Café» um concurso de fantasias, organizado pelo jardim de infância «João Ratão».

Desde o palhaço até às figuras espaciais, o concurso teve um pouco de tudo. O desfile das crianças concorrentes perante um júri (que procurou ser o menos rígido possível) constituído por: Nina Carvalho Coelho, estudante do Conservatório de Música do Porto; Joaquim Júlio de Moraes Alves de Sá, empregado bancário; Alfredo Sabino, administrador de «O Nosso Café», Augusto Neves, comerciante; e a nossa colaboradora Margarida Fonseca.

Após a apreciação dos concorrentes, o júri reuniu, enquanto dois fantásticos palhaços alegravam (e muito bem) a criançada que ria e dançava feliz.

Foram atribuídos 3 prémios «ex-aequo» a Joaquim Alberto Moutinho com 4 anos de idade, fantasiado de palhaço; Cristina Manuela Alburquerque, com 12 anos, que vinha maravilhosamente vestida à «mulher das arábias» e o Luís Oliveira Pires, com 7 anos, que nos apareceu como um engraxador que também vendia lotarias.

As cinquenta e sete crianças que restam foram atribuídos prémios de consolação.

Também o Patronato da Divina Providência realizou na passada sexta-feira, às 15 horas, no salão da Piscina, um espectáculo que englobou programa de variedades, palhaços e um concurso de fantasias (que terminou sem vencedores nem vencidos), com distribuição de diplomas a todas as crianças. A finalizar foi oferecido um lanche.

SUBSÍDIO DE GASÓLEO EM PAGAMENTO

Está em pagamento o subsídio de gasóleo aos agricultores — informa a Coopagri — Cooperativa Agrícola de V. N. de Gaia e Espinho

Para receber o montante a que têm direito os

agricultores devem apresentar-se na delegação de Espinho daquela cooperativa, na Rua 26, ao lado da Repartição de Finanças, munidos do bilhete de identidade, boletim do contribuinte e talão do subsídio de gasóleo.

FESTIVAL DA CANÇÃO JOVEM — INICIATIVA DA JCP

A Juventude Comunista Portuguesa, de Espinho, vai organizar no próximo dia 27 de Março próximo, pelas 21.30 horas, no salão da Piscina local, o seu V Festival da Canção Jovem.

Embora a iniciativa parta de uma organização política, esta, dizem os organizadores «tem raízes profundamente unitárias, porquanto será enquadrada no âmbito das comemorações do Dia Nacional da Juventude e porque é aberto à

participação de todos os jovens, independentemente das suas opções partidárias.

Como é usual e no seguimento de anteriores festivais, este terá duas partes distintas: a primeira será inteiramente preenchida com o desfile das canções participantes, onde manifestarão as suas qualidades artísticas e culturais e contribuirão para o desenvolvimento da canção jovem da nossa região, em franco convívio entre todos os jovens; e uma segunda parte, preenchida pela actuação de artistas especialmente convidados.

PESSOAS

Sandra Rossio, filha de Diamantino Rossio e de Elvira Monteiro, no dia 20/1. Gabriel Rossio, filho de Bernardo Rossio e de Maria Angelina, no dia 2. Maria da Conceição, filha de Manuel Peixoto e de Maria de Paiva, no dia 5. Bárbara Pinto, filha de Justino Pinto e de Maria dos Anjos, no dia 7. Valter Herlânder, filho de Carlos Pereira e de Maria Margarida, no dia 9. Mário Jorge, filho de Joaquim Araújo e de Rosa Margarida, no dia 10. Daniela Andreia, filha de Francisco Gomes e de Maria de Jesus, no dia 10. Carla Patrícia, filha de António Bessa e de Maria de Fátima, no dia 12. Sílvia Margarida, filha de Carlos Sousa e de Margarida Dias, no dia 13. Carmen Marisa, filha de Joaquim Correia e de Maria de Fátima, no dia 13. Nuno

Filipe, filho de Fernando Abreu e de Maria Bóia, no dia 16. Bruno Miguel, filho de Hermâni Pimenta e de Eduarda Maria, no dia 16. Hugo André, filho de Bernardo da Silva e de Esmeralda Gomes, no dia 17, todos em Fevereiro.

CASAMENTOS — António Silva e Idalina Lapa, no dia 7. Serafim Borges e Rosa Silva, no dia 15.

ÓBITOS — Ilda Gomes Neto, de 45 anos, casada, na Casa n.º 70, Bairro Piscatório, Silvalde, no dia 13. Manuel Raimundo Pinto, viúvo, de 69 anos, em Sales, Silvalde, no dia 14. Maria Ferreira Gomes, de 93 anos, viúva, no lugar de Carvalhal, Anta, no dia 15. Lina Santos de Campos, viúva, de 83 anos, na Santa Casa da Misericórdia de Espinho, no dia 17.

Em que ficamos?

EX-FUNCIONÁRIA ACUSA PATRONATO PATRONATO ACUSA EX-FUNCIONÁRIA

Funcionária durante oito dias do Patronato da Divina Providência, desta cidade, a sr.ª Maria Luisa de Oliveira Costa, da Rua 9 de Abril 632, 6.º Dto, no Porto, expõe-nossituações que considera irregulares naquele jardim de infância.

Sobre este assunto, ouvimos também a Direcção do Patronato.

É a seguinte a carta da sr.ª Maria Luisa Costa:

Os motivos que me levam a escrever para o Jornal que V.ª Ex.ª dirige são os de tentar alertar (um pouco) a população espinhense para o que se passa no Patronato da Divina Providência e mais concretamente o que se passa com a Direcção desse mesmo Patronato.

Candidatei-me ao lugar de assistente social no Patronato por informação do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro.

Em 28 de Janeiro contactei com a D. Maria de Lurdes, presidente da Direcção da referida Instituição, que se comprometeu, no dia seguinte, a dar-me uma resposta definitiva, depois de ouvir os restantes membros da Direcção. Essa resposta foi afirmativa, não tendo sido colocadas quaisquer tipo de restrições à minha admissão, pelo que iniciei funções no dia 1 de Fevereiro do corrente mês, com a orientação do jardim infantil.

Todavia, quando assumi funções, fui informada que ia ficar responsável pela sala de crianças com a idade compreendida entre os 3 e os 4 anos, o que me espantou porquanto a minha formação profissional é de assistente social e não de educadora infantil, e foi com aquela especialização que fui admitida, admitindo, todavia, ser uma situação transitória até ulterior resolução directiva. Porém, no dia seguinte uma funcionária apresentou-me um contrato a prazo por um mês (o que a Lei não prevê, senão por seis meses ou, em casos excepcionais, de três meses) o que, novamente, me espantou. O espanto prosseguiu dois dias depois, quando outra funcionária me informou que o meu horário de saída iria ser retardado de 45 minutos, o que violava o horário inicialmente acordado.

Houve, por conseguinte, e desde o início, uma quebra completa das condições acordadas, o que me levou a não poder condescender mais e a manter-me firme nas condições verbalmente estabelecidas, o que levou ao meu despedimento, após oito dias de serviço.

Este meu caso pessoal é significativo, e vem confirmar, afinal, o que se tem passado com outras técnicas que vão trabalhar neste Patronato confiantes, e que são levadas a abandonar os seus cargos devido às prepotências da Direcção.

Nesses oito dias de permanência pude observar o mal estar e o mau ambiente que se vive naquela casa, situações que, insensivelmente são transmitidas às crianças, afinal as grandes vítimas de toda uma situação anómala a que importa, urgentemente, pôr termo.

De facto, com tão elevado número de crianças, existe apenas só uma educadora infantil, o que pedagogicamente contraria as normas aplicáveis em situações semelhantes. Também só uma assistente social exerce atualmente funções parciais para que está habilitada passando a maior parte do horário a dar actividades de tempos livres. De tudo isto resulta que o Patronato seja antes um grande armazém, ou depósito de crianças, a quem não podem ser ministradas as melhores condições de orientação compatíveis com a Instituição deste tipo.

Na verdade não existe, também, quem oriente a parte respeitante à vacinação das crianças, função inerente ao trabalho da assistente social, que como se verificou é desviada para outras tarefas que nada têm a ver com a assistência social.

Afinal quem é que se deve responsabilizar por estas outras anomalias que se vêm a verificar no Patronato da Divina Providência de Espinho?

Para se pronunciar sobre o conteúdo desta carta contactamos com a direcção do Patronato, que expressou a seguinte posição:

O nosso Patronato não é um armazém de crianças. Desafiámos esses senhores e toda a população de Espinho que tiverem interesse pelas instituições

da terra que venham visitar o Patronato. Não precisam de pedir autorização à Direcção nem marcar o dia para ir lá. É pena que uma coisa dessas venha para o jornal quando o Patronato é uma casa modesta, mas com tudo o que se possa exigir. As pessoas da terra é que devem lá ir ver se aquilo é um armazém de crianças.

Esta acusação partiu de uma funcionária e nós lamentamos que essa funcionária que em quatro ou cinco dias consiga saber tanto de uma casa e pôr-lhe tantos defeitos à sua organização e à colega dela que era a assistente social, que dá a orientação, que é a quem ela se refere. A funcionária que saiu não critica, portanto, a Direcção, critica sim a assistente social, que era uma sua colega e ao mesmo tempo responsável pelo Patronato.

Essa funcionária não trabalhou para as crianças. Durante os poucos dias andou lá a saber o que se passava. A Direcção não despediu a funcionária. Ela automaticamente é que se despediu, ao não concordar com o seu horário de trabalho. Ela entrou trinta dias à experiência, que é o que a Lei exige. Esses trinta dias são legais para tarefas como ela era. Nós chamámo-la lá para servir as crianças, não para se servir a ela. Ela tinha que se cingir ao horário que nós pretendíamos.

Dizemos muitas das vezes o mesmo às funcionárias: se a casa não serve, que façam como fez esta assistente social: despeçam-se e tudo bem.

Nunca houve nenhum jornal, onde qualquer pai venha a dizer que o filho tenha sido maltratado no Patronato da Divina Providência, pelo contrário, pois têm falado connosco, apoiando-nos e garantindo-nos tudo o que seja necessário, mesmo que seja para repudiar afirmações como as que agora foram proferidas nos jornais.

A Direcção do Patronato pronunciou-se ainda contra o nosso colega «Maré Viva», fazendo-lhe várias acusações que entendemos não reproduzir, já que a presente Direcção do «D.E.» não pretende intrrometer-se em questões ligadas a outros colegas de Imprensa.

«CLANDESTINAS»:

CONSELHO MUNICIPAL DÁ ACHEGAS

Num documento que fez chegar à nossa Redacção e que também foi enviado à Assembleia Municipal, a mesa do Conselho Municipal é de parecer que a resolução do problema das construções clandestinas, que no órgão deliberativo será debatido amanhã, passa pela elaboração de um plano concelhio «por forma a evitar a anarquia e arbitrariedades praticadas e que são notadas e sentidas por toda a população do concelho (...) pondo-se cobro à criação e proliferação de zonas industriais».

Tal plano, diz o C.M., implica a criação de um parque industrial, salvaguardando-se, no entanto, a qualidade de vida das populações. Implica ainda, e consequentemente, o alargamento do parque habitacional de que tão carente está o concelho, desactivando certas áreas e favorecendo os respectivos loteamentos, «respeitando-se, é certo, o seu enquadramento e as grandes linhas do plano regional de urbanização, dando-se fim à asfíxia

que este sector tem vindo a sofrer».

Refere, no entanto, que «parece (...) muito falível e de duvidosa eficácia uma qualquer decisão política dessa Assembleia Municipal que não seja veiculante para o Executivo».

No mesmo documento, explica a impossibilidade de funcionar o plenário do C.M. por nem todas as organizações terem indicado os seus representantes naquele órgão.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

«Defesa de Espinho» 2604 — 25/2/82

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia quatro de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois, neste cartório notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do cartório, compareceram como outorgantes: PRIMEIRO-DÉCIMO DA COSTA LEMOS, natural de Cortegaça, concelho de Ovar, residente na Rua 23, 1059, desta cidade, casado com Carolina Monteiro Cardoso em comunhão geral de bens.

SEGUNDO-ANTÓNIO CARDOSO LEMOS, natural de Espinho, onde mora na Rua 34, 998, casado com Maria Olívia de Oliveira Soares Lemos em comunhão geral de bens.

TERCEIRO-ROSA ELVIRA CARDOSO LEMOS, natural de Grijó, Vila Nova de Gaia, residente na Rua 23, 1059, desta cidade, casada com Óscar Rogerio Oliveira Santos em comunhão geral de bens.

QUARTO-JOVELIANO CARDOSO LEMOS, natural de Espinho, onde mora na Rua 14, 802, 2.º direito, casado com Maria Margarida Ferreira Sousa Lemos em comunhão geral de bens.

QUINTO-VICTOR MANUEL CARDOSO LEMOS, residente em Espinho, Rua 23, 1059, casado com Filomena da Cruz Ferreira de Miranda Lemos em comunhão geral de bens, todos naturais de Cortegaça, Ovar, excepto o primeiro que é de Esmoriz, Ovar, assim se rectificando as naturalidades.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam que entre si constituem uma sociedade comercial por quotas que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma «LEMOs & COMPANHIA, LIMITADA» e tem a sua sede e estabelecimento em Espinho, na Rua Catorze, oitocentos e quatro, podendo a sua sede e estabelecimento ser transferidos para outro local desde que deliberado em Assembleia Geral.

SEGUNDO-A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

TERCEIRO-O objecto da sociedade é exercício do comércio de importação e exportação e venda de artigos de alcatifas, (tapeçarias, cordoaria digo) tapeçarias, cordoaria, oleados, plásticos, malas, vidros, móveis, utilidades domésticas, electródomeísticos e outros artigos afins e qualquer outro ramo de comércio que os sócios deliberem explorar dentro dos limites da lei.

QUARTO-O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de dois milhões e quinhentos mil escudos e corresponde à soma de cinco quotas iguais de quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo cada uma delas a cada um deles DÉCIMO DA COSTA LEMOS, António Cardoso Lemos, Rosa Elvira Cardoso Lemos, Joveliano Cardoso Lemos e Victor Manuel Cardoso Lemos.

QUINTO-A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade. A divisão de quotas só será permitida para um sócio ceder a sua consócio ou em caso de falecimento de um sócio para respectivos herdeiros a dividirem entre si e em qualquer destes dois casos fica dispensada a autorização especial da sociedade para a futura divisão.

PARÁGRAFO ÚNICO-O sócio Décio da Costa Lemos, porém, pode livremente ceder as suas quotas, total ou parcialmente, a

familiares seus e pode também, com dispensa de autorização especial da sociedade, livremente as dividir para esse efeito.

SEXTO-A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, bastando a intervenção de qualquer deles para obrigar a sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Nos poderes de gerência cabem os de tomar de arrendamento locais para a sociedade e de representação da mesma perante quaisquer tribunais e, em especial, os de desistir, confessar ou transigir em todos os pleitos relacionados com os créditos provenientes de fornecimentos feitos.

PARÁGRAFO SEGUNDO-A gerência será remunerada ou não, conforme deliberado for em Assembleia Geral.

SÉTIMO-Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer que vencerão ou não juros em conformidade com o que for deliberado em assembleia dos sócios.

OITAVO-A sociedade, por acordo unânime dos sócios, poderá exigir deles prestações suplementares de capital.

NONO-A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada no caso de o proprietário da mesma a não libertar desse encargo até ao dia em que for marcada a arrematação ou ordenada a sua venda por outra forma.

PARÁGRAFO ÚNICO-Como preço da amortização, a sociedade pagará apenas o valor nominal da quota e a quota parte que lhe couber em todos os fundos sociais pelo que contar do último balanço aprovado. O pagamento será feito no prazo de trinta dias a constar da deliberação da amortização.

DÉCIMO-As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecipação não inferior a oito dias, a menos que a lei imperativamente exija mais formalidades.

DÉCIMO PRIMEIRO-Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-ão cinco por cento para reserva legal até à sua completa formação e sempre que for preciso reintegrá-la e retirar-se-ão mais as reservas especiais que deliberem criar e o excedente será distribuído pelos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMO SEGUNDO-Em caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários procedendo-se à licitação de todos os bens que serão adjudicados ao sócio que melhores condições oferecer à sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de três meses.

Arquivo a certidão comprovativa da exclusividade da firma adoptada passada pela Conservatória de Espinho hoje.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

O Ajudante do Cartório (assinatura ilegível)

«Defesa de Espinho» 2604 — 25/2/82



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Expropriação Litigiosa Urgente n.º 24/82

Expropriante - SOLVERDE - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SARL, com sede nesta cidade.

Expropriados - FRANCISCO GOMES PEREIRA e mulher MARIA PEREIRA, residentes na rua 19, n.º 1050, desta cidade.

Correm éditos de 8 dias, notificando, as pessoas desconhecidas, se houver, com interesse, na presente expropriação, do Acórdão de Arbitragem e Despacho de Adjudicação, proferidos naqueles autos, de que podem interpor recurso no prazo de oito dias, findo o dos éditos que se contam a partir da 2.ª publicação deste anúncio, nos termos do art.º 73, do Dec-Lei 845/76, de 11 de Dezembro.

Este processo que corre termos pela Secção única do Segundo Juízo desta comarca, tem como objecto a expropriação do seguinte prédio:

Prédio rústico, composto de terrenos de cultura, sito no lugar de Estrada, freguesia de Anta, com a área de 154 m2, confrontando de norte com Marcelino Pereira da Mota, de nascente com rua, de sul com Júlio Mateiro e de poente com Paulo de Barros, inscrito na matriz predial rústica da referida freguesia sob o art.º 2339, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, para o qual a decisão arbitral fixou a indemnização de 75.516\$00.

Espinho, 15 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito,

Norberto Inácio Brandão

O Escrivão Adjunto,

António Augusto C. Portela

Defesa de Espinho 2604-25/2/82



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Expropriação Litigiosa Urgente n.º 26/82

Expropriante - SOLVERDE - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SARL, com sede nesta cidade.

Expropriados - ZULMIRO MANUEL DA SILVA MONTEIRO e ANTÓNIO GOMES PEDROSA, residentes em Estrada de Anta, Espinho.

Correm éditos de 8 dias, notificando, as pessoas desconhecidas, se houver, com interesse, na presente expropriação, do Acórdão de Arbitragem e Despacho de Adjudicação, proferidos naqueles autos, de que podem interpor recurso no prazo de oito dias, findo o dos éditos que se contam a partir da 2.ª publicação deste anúncio, nos termos do art.º 73, do Dec-Lei 845/76, de 11 de Dezembro.

Este processo que corre termos pela Secção única do Segundo Juízo desta comarca, tem como objecto a expropriação do seguinte prédio:

Prédio rústico, composto de terrenos de cultura, sito à Estrada de Anta, freguesia de Anta, com a área de 1059 m2, confrontando de norte com Francisco Gomes Pereira, de nascente com rua, de sul com Maria Isabel da Rocha Gomes e irmãos e de poente com Henrique Neves Estima e limite de Espinho, inscrito na matriz predial rústica da referida freguesia sob o art.º 2340 e omisso na Conservatória do Registo Predial de Espinho, para o qual a decisão arbitral fixou a indemnização de 400.000\$00.

Espinho, 15 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito,

Norberto Inácio Brandão.

O Escrivão Adjunto,

António Augusto da Conceição Portela.

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av.24, n.º 697 - Telef., 720665 - 4500 ESPINHO



«PNEUS CAR» - Telef., 723266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

PRECISA-SE

FIRMA EM S. PAIO DE OLEIROS, EM EXPANSÃO PRECISA PARA SEUS QUADROS LABORAIS PESSOAL MASCULINO INDIFERENCIADO COM HABILITAÇÕES MÍNIMAS 10/12.º ANO DE ESCOLARIDADE DE PREFERÊNCIA INDUSTRIAL E SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO.

Resposta ao Apartado 11 - S. Paio de Oleiros 4537 FEIRA NORTE Codex

CIRCUITO DOS AÇORES

S. Miguel-Terceira-Faial

Viagem especial em avião
28 de Março a 4 de Abril/82

Organização: **AGÊNCIA ABREU**

CONCHA DO MAR RESTAURANTE - SNACK-BAR CAFÉ



♦ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ♦
PRATOS REGIONAIS - SERVIÇOS À LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
- SALA PARA BANQUETES -

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE
Avenida 24, n.º 827 - Telef., 721630 - ESPINHO

JOAQUINA PINTO SOARES



5 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua família manda celebrar missas na próxima sexta-feira, dia 5 de Março pelas 9 horas na capela da Sr.ª da Conceição, Póvoa de Cima - Grijó e às 19 horas do mesmo dia na igreja matriz de Espinho.

FERNANDO AUGUSTO PEREIRA

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignarem assistir ao funeral do saudoso extinto, bem como às que compareceram na missa do 7.º dia.

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal Compra e venda de terrenos

SUPERMERCADO DO LAR do Picoto

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPÉIS DE PAREDE, ALCATIFAS e LUSTRES para 1982/1983

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Sede: EST. NAC. 1 - Telef., 7643575 - PICOTO
Filial: Rua 62 n.ºs, 227-231 - Telef., 722986 - ESPINHO

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSAS
Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone, 720689
ESPINHO

**MULHER A DIAS
PRECISA-SE**
SÉRIA, LIMPA E DESPACHADA
Regalias sociais.
Contactar Tele. 723211
depois das 19 horas

Para o seu lar papéis pinta-
dos laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRÁTIS
FERNANDO RODRIGUES
LIMA
TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

LOLI-BIJU
A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS
LOLI-BIJU
ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!
UMA AGRADÁVEL SURPRESA
RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

ESPOSABELA
Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.
Rua 12, n.º 589 - Telefone, 724203 - ESPINHO

**GRANDE CASINO
DE ESPINHO**
TELEF. 720238
PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES
NA BOÏTE (M/18 ANOS)
JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS
Carlos Machado ☆ Grupo Quatro
VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO
BALLET GEMINI SHOW - Ballet inglês
CAROLINA - Fadista portuguesa
MAURI E TANIA - Ilusionistas portugueses

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha
SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL
VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE
EMPES



**Mesmo uma criança sabe:
DEPOSITAR É LUCRAR.**



Talvez um exagero de imagem. Mas, que corresponde a uma realidade que se traduz fielmente por uma pequena frase: -ESCUDO POUPADO, ESCUDO VALORIZADO.

Praticamos as MELHORES TAXAS DE JURO.
Proporcionamos as maiores facilidades para o início duma Conta, seja de Depósito à Ordem ou a Prazo. Por Caderneta, com actualização automática, ou pelo fornecimento de Cofres-Mealheiro. Somos uma Instituição de Crédito com muitos anos de experiência. Porque não somos uma Empresa/gigante, não complicamos os problemas bancários simples. Sabemos atender. Oferecemos aos nossos clientes toda uma gama de serviços que vai desde a FACILIDADE DE RECEBIMENTO DE CHEQUES EM QUALQUER LOCAL, ATE AO PAGAMENTO DE CONTAS MENSAIS (Água, Luz, Telefone, etc.). Existimos para servir. O melhor possível.



MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

FILIAL NO PORTO: Avenida dos Aliados, 90 - 4000 PORTO
DEPENDENCIA DA CONSTITUIÇÃO: Rua da Constituição, 1292 - 4200 PORTO
AGÊNCIA EM VILA NOVA DE GAIA: Av. da República, 819 - 4400 VILA NOVA DE GAIA
AGENCIA NA PÓVOA DE VARZIM: Praça da Almada, 60 - 4490 PÓVOA DE VARZIM

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO
VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER
A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na:
GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO
no dia 1 de Março (2.ª-feira), das 9 às 10.30 horas
onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual. ÓCULOS AUDITIVOS-MODELOS DE BOLSO - MODELOS RETROAURICULARES - MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.
A CASA SONOTONE facilita-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas
VISITEM-NOS no dia 1 de Março (2.ª-feira) das 9 às 10.30 horas.
na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO
CASA SONOTONE - Praça da Batalha, 92-1.º, PORTO - Poço do Borratém, 33 s/l - LISBOA

CASA MARRETA
ALMOÇOS, LANCHES
E JANTARES
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas,
Açorda de peixe, Bons vi-
nhos
PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355-Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

LAVANDARIA
LAVAR
RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO
Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

«Defesaa de Espinho»
n.º 2604 - 25/2/82

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos
de Aguiar da Fonseca e Castro.

«POLICLÍNICA CENTRAL DE ESPINHO, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 8 de Fevereiro de 1982, lavrada de folhas 98 a 103 do livro de notas para escrituras diversas 75-B deste cartório, José Carlos Ferreira Leitão, José Evans de Carvalho, Ricardo de Sousa Pinto Romeira, Nélon de Oliveira Marmelo e Silva, Manuel Jorge Guerra Seada, António Pinto de Oliveira, António Castro de Oliveira, Elvira de Almeida Tavares Alves, Maria Adelaide do Carmo Fernandes Pinto de Vasconcelos, Eduardo Alberto Almeida Souto, Álvaro Ferreira Pais, João Manuel Ramalho Baptista Ferreira, Manuel Tomás Rodrigues de Freitas e Arlindo Fonseca e Sá, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «POLICLÍNICA CENTRAL DE ESPINHO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade na Rua Catorze, número quatrocentos e trinta e sete, e a sua duração é por tempo indeterminado.

Parágrafo único - Por simples deliberação da Assembleia Geral a sociedade poderá deslocar a sua sede dentro do mesmo concelho, bem como criar ou suprimir filiais, sucursais ou agências onde entenda conveniente.

SEGUNDO - A sociedade tem por objecto a prestação de serviços médicos e enfermagem, podendo, no entanto, dedicar-se a quaisquer outras actividades permitidas por lei, com acordo de todos os sócios.

TERCEIRO - O capital social é de nove milhões e quinhentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios:

- Três milhões de escudos, do sócio José Carlos Ferreira Leitão; setecentos mil escudos, do sócio José Evans de Carvalho; seiscentos mil escudos, do sócio Ricardo de Sousa Pinto Romeira; seiscentos mil escudos, do sócio Nélon de Oliveira Marmelo e Silva; seiscentos mil escudos do sócio Manuel Jorge Guerra Seada; seiscentos mil escudos, do sócio António Pinto de Oliveira; seiscentos mil escudos, do sócio António Castro de Oliveira; seiscentos mil escudos, da sócia Elvira de Almeida Tavares Alves; seiscentos mil escudos, do sócio Eduardo Alberto Almeida Souto; seiscentos mil escudos, da sócia Maria Adelaide do Carmo Fernandes Pinto de Vasconcelos; seiscentos mil escudos, do sócio Álvaro Ferreira Pais; trezentos e cinquenta mil escudos, do sócio João Manuel Ramalho Baptista Ferreira; vinte e cinco mil escudos, do sócio Manuel Tomás Rodrigues de Freitas e vinte e cinco mil escudos do sócio Arlindo Fonseca e Sá.

Parágrafo primeiro - Destas quotas cada sócio entrou já para a sociedade com as seguintes quantias em numerário: o sócio José Carlos Ferreira Leitão, dois milhões e quinhentos mil escudos; José Evans de Carvalho, quatrocentos e vinte mil escudos; Ricardo de Sousa Pinto Romeira, trezentos e vinte mil escudos; Nélon de Oliveira Marmelo e Silva, trezentos e vinte mil escudos; Manuel Jorge Guerra Seada, trezentos e vinte mil escudos; António Pinto de Oliveira, trezentos mil escudos; António Castro de Oliveira, trezentos e quarenta e cinco mil escudos; Elvira de Almeida Tavares Alves, trezentos e vinte mil escudos;

Eduardo Alberto Almeida Souto, trezentos e vinte mil escudos; Maria Adelaide do Carmo Fernandes Pinto de Vasconcelos, trezentos e quarenta mil escudos; Álvaro Ferreira Pais, trezentos e vinte mil escudos; João Manuel Ramalho Baptista Ferreira, cento e setenta e cinco mil escudos; Manuel Tomás Rodrigues de Freitas, vinte e cinco mil escudos e Arlindo Fonseca e Sá, vinte e cinco mil escudos.

Parágrafo segundo - As quantias que faltam para integral realização das quotas deverão ser entregues pelos sócios à sociedade até ao próximo dia trinta e um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e três, não vencendo estas quantias qualquer juro.

Parágrafo terceiro - Decorrido este prazo o sócio devedor será avisado por carta registada para em sessenta dias efectuar o pagamento e os respectivos juros de mora à taxa legal contados a partir daquele dia trinta e um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e três.

Parágrafo quarto - Na falta deste pagamento será o sócio devedor excluído da sociedade, perdendo, neste caso a favor desta as quantias já entregues por conta, o que tudo se lhe comunicará por carta registada.

QUARTO - A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social, e os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nos termos e condições que forem fixados em assembleia geral.

QUINTO - A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente com dispensa de caução e com ou sem remuneração, será atribuída a três gerentes os quais serão nomeados numa Assembleia Geral Extraordinária que deverá efectuar-se no prazo máximo de dez dias a contar de hoje. A respectiva deliberação poderá ser também tomada nos termos do parágrafo segundo do artigo trinta e seis da Lei das Sociedades por Quotas, lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Parágrafo primeiro - Nos actos de mero expediente basta a assinatura de um qualquer dos gerentes. Os actos e contratos que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade só terão validade quando assinados por dois gerentes em conjunto.

Parágrafo segundo - Os gerentes poderão delegar livremente os seus poderes de gerência, quer entre si, quer a favor de estranhos.

Parágrafo terceiro - Poderão ser nomeados gerentes pessoas estranhas à sociedade e poderá qualquer sócio estar presente às reuniões da gerência.

Parágrafo quarto - O mandato dos gerentes durará por um período de dois anos.

Parágrafo quinto - Em ampliação dos seus poderes normais, os gerentes poderão confessar, desistir e transigir em juízo.

SEXTO - É livre a cessão, total ou parcial, de quotas, a favor de descendentes dos sócios.

Parágrafo primeiro - As cessões a estranhos dependerão do consentimento da sociedade.

Parágrafo segundo - Fica dispensado o consentimento especial da sociedade para as divisões necessárias às cessões de quotas permitidas.

SÉTIMO - A sociedade poderá amortizar a quota do sócio nos seguintes casos:

- a) - pelo seu falecimento;
- b) - quando se verificar a sua venda forçada.

Parágrafo primeiro - A respectiva deliberação deverá ser tomada no prazo de trinta dias contados a partir da data em que a sociedade tiver conhecimento de qualquer desses factos.

Parágrafo segundo - O valor da quota para efeitos de amortização será o que resultar do último balanço aprovado.

Parágrafo terceiro - O pagamento do valor da amortização com todos os valores que correspondem à quota será efectuado em três prestações iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira no termo do primeiro semestre que se seguir à deliberação e no dia correspondente a esta e as restantes no mesmo dia de cada um dos semestres seguintes.

OITAVO - Enquanto qualquer quota se mantiver indivisa, os seus diversos comproprietários ou os diversos participantes no património em que ela estiver integrada designarão entre si um que a todos represente na sociedade.

NONO - Salvo os casos em que a lei imponha outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada enviada aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Parágrafo único - Requerem uma maioria qualificada de dois terços do capital social as deliberações:

- a) - quanto à aquisição, troca ou venda de bens ou equipamento de valor superior a duzentos mil escudos;
- b) - quanto à substituição da gerência antes de determinado o período de dois anos para que foi eleita;

c) - quanto à aprovação ou alteração dos estatutos internos da sociedade sobre o funcionamento dos diversos serviços clínicos e outros e condições, tempo e taxa de utilização das instalações, uso de material e equipamento e demais aspectos da vida interna da sociedade;

d) - quanto ao consentimento da sociedade para a cessão de quotas a estranhos.

DÉCIMO - Dos lucros líquidos apurados anualmente serão retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal, até à sua formação e sempre que seja preciso reintegrá-lo. A sociedade poderá ainda criar outros fundos, desde que para a formação destes não retire dos lucros líquidos importâncias que excedam a percentagem de mais de vinte por cento além da necessária à criação e reintegração do primeiro.

DÉCIMO PRIMEIRO - Sempre que os sócios da sociedade sejam apenas dois poderá esta dissolver-se por vontade de qualquer deles.

Está conforme ao original Espinho e cartório notarial, 9 de Fevereiro de 1982.

A Ajudanta do cartório,

**Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho**

«Defesa de Espinho»
2604 - 25/2/82



**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ESPINHO**

ANÚNCIO

Faz-se saber que no próximo dia 18 de Março, pelas 10h00, à porta deste Tribunal Judicial, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, 1.ª praça, pelo maior lance obtido acima do valor da avaliação, dos bens penhorados nos autos de Execução Por Custas n.º 157/81 que correm seus termos pelo Tribunal do Trabalho da Feira e que o Magistrado do M.º P.º junto daquele Tribunal move contra o executado Virgílio David Cordeiro, residente na Av.ª 2, desta cidade. É depositário dos bens a arrematar que abaixo se descrevem, o próprio executado.

BENS A ARREMATAR

- Um balcão frigorífico, da marca «AELAR», avaliado em 120.000\$00;
- Vinte mesas em madeira e fórmica e cinquenta cadeiras, também dos mesmos materiais, avaliadas em 80.000\$00; e
- Um frigorífico, da marca «PHILIPS», avaliado em 40.000\$00.

Em 16 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito,
do 2.º Juízo,

Norberto Inácio Brandão

O escrivão-adjunto,

**João Alberto Tavares
Mendes Bolhão**

«DEFESA DE ESPINHO» 2604 - 25/2/82

Cartório Notarial de Espinho

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

**«Daniel Ferreira
Boia & Companhia,
Limitada»**

Certifico que por escritura de 19 de Fevereiro de 1982, lavrada a folhas 22 do livro deste cartório, de notas para escrituras diversas, 72-A, DANIEL FERREIRA BOIA E CARMINDA MARIA LOPES PEREIRA BOIA, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma «DANIEL FERREIRA BOIA & COMPANHIA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na rua sessenta e dois, numero quatrocentos e catorze, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho e a sua duração é por tempo indeterminado.

SEGUNDO - O seu objecto é a compra, venda e reparações de veículos motorizados, podendo, entretanto, dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Daniel Ferreira Boia, com uma quota de quinhentos mil escudos e Carminda Maria Lopes Pereira Boia com uma quota de quinhentos mil escudos.

QUARTO - A sociedade será representada em juízo ou fora dele, activa e passivamente, por ambos os sócios que desde já

são nomeados gerentes. Nos actos e contratos que envolvam responsabilidade para a sociedade a representação será pelo gerente Daniel Ferreira Boia que por si só obrigará a sociedade.

QUINTO - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com aviso de recepção, no prazo de oito dias.

PARÁGRAFO ÚNICO - Exceptuam-se os casos para que a lei exija formalidades especiais.

SEXTO - Por falecimento de um sócio, a sociedade continuará depois de efectuado um balanço e apurado o resultado, podendo ser o sócio falecido representado por um familiar desde que todos os outros sócios nisso acordem.

SÉTIMO - A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 19 de Fevereiro de 1982.

A Ajudante do Cartório,
(Marcelina dos Santos Ferreira Coelho)

«Defesa de Espinho»
2604 - 25/2/82

CESSÃO DE QUOTA

No dia vinte e oito de Janeiro de mil novecentos oitenta e dois, neste cartório notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - JORGE MANUEL MARTINS GOMES SALVADOR e mulher MARIA MARGARIDA DE ARAÚJO MELO SALVADOR, casados em comunhão de adquiridos, residentes na Rua 24, 1007, 2.º, direito, desta cidade, ele natural de Espinho, ela natural de Sá da Bandeira, Angola.

SEGUNDO - MANUEL CARLOS MIRANDA CARVALHO TEIXEIRA, casado em comunhão geral de bens com Rosa Maria Rodrigues Ramalho Teixeira, natural de Cedofeita, Porto, residente em Espinho, Rua 15, 955.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

O primeiro outorgante declarou que na sociedade «MANUEL TEIXEIRA & COMPANHIA, LIMITADA», com sede na rua quinze, novecentos cinquenta e cinco, desta cidade, constituída por escritura de trinta e um de Agosto de mil novecentos setenta e nove, a folhas cento e dezanove do livro deste cartório E-dezasseis, com o capital social, integralmente realizado em dinheiro, de quatrocentos e cinquenta mil escudos, tem ele uma quota do valor nominal de cento cinquenta mil escudos, livre de encargos, e da mesma é gerente, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que, pela presente escritura, a cede ao segundo outorgante,

com todos os correspondentes direitos e obrigações, pelo preço de cento cinquenta mil escudos que declara ter recebido, dando por efectuada a cessão.

Que, assim, deixa de ser sócio da mencionada sociedade, renunciando à gerência.

) A outorgante declarou que consente na cessão feita por seu marido.

O segundo outorgante declarou que aceita a cessão nos termos exarados.

Foram-me exibidos o cartão de identificação de pessoa colectiva, válido até 17 de Junho de 1983, passado pelo Gabinete do Registo Nacional, donde verifiquei que a sociedade tem o número 500908656 e o bilhete de identidade do cedente 0965745 passado pelo Arquivo de Lisboa em 27 de Setembro de 1978.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

EMTEMPO: O cessionário tem na mesma sociedade uma quota do valor nominal de cento cinquenta mil escudos o que também é do meu conhecimento pessoal.

Dou fé que li e expliquei, na forma dita, este aditamento.

O NOTÁRIO

**Maria Fernanda de Vasconcelos
de Aguiar da Fonseca e Castro**

TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO

FRUTO DA «EXEMPLAR DESCOLONIZAÇÃO»

Augusto José Oliveira

A nossa sensibilidade não suporta mais! A nossa paciência tem limites! O «aviso» que nos foi feito impele-nos para que nos debrussemos sobre estes casos. Temos de contar, tornar público, convidar ou desafiar o respectivo Ministério da tutela para nos ouvir, quando, como e onde quiser. Somente com uma condição: ser gravada a nossa entrevista e autorizados a dar-lhe a publicidade que entendermos.

Vamos falar do FERNANDO AVELAR. Está a cansar-nos. A cansar-nos com o seu quotidiano inalterável e a desesperar-nos com a apatia de quem tem o dever de modificar a sua vida. Mas ele vive, meu Deus? Ou, antes, existe para acusar? Talvez isto mesmo. Mas não só os faustores da descolonização, como os seus seguidores — e, neste caso, as actuais autoridades, que existem com a ajuda do nosso voto.

O Fernando Avelar foi para Angola há uns bons 20 anos. Novo, sem temor, talvez na esperança de ajuda de um irmão que lá tinha, pensando modificar a vida. Lá esteve. Não conhecemos a sua vida, mas admitimos que, aos empurrões e sofrimentos, chegou a ser funcionário dos Portos e Caminhos de Ferro de Benguela, digo, de Lobito e Luanda. Chegou a capataz! Deve ter sido sempre uma vida acidentada. Mesmo assim, a intervalos, lembrava-se dos pais e pelas nossas mãos passaram várias remessas de pequenas quantias para os mesmos. O que não aconteceu, pela mesma via, do outro irmão. Chegou a guerra. Suportou-a toda. Chegou a independência (?) de Angola, continuou a ficar. Resistiu sempre. Neste período último, devem ter feito dele o inacreditável. Simplesmente incrível! De prisão em prisão, com torturas e fome de toda a ordem, a Morte — que não faz greves nem descansa em perseguição de alguns que (a nós parece) vítima precocemente — não quis atingi-lo. Parece impossível como, em alguns casos, a resistência do Homem atinge tal amplitude. Deve ser mais uma «obra» do Criador, para nos acusar. Acusar a todos, porque, para além da descolonização, o seu calvário continua, agora mais condenável, incomensuravelmente mais condenável ainda, pelo que vamos contar. O Fernando, com o seu trabalho em Angola, adquiriu direitos. Surgido aqui há uns 2 anos, como autêntico farrapo — não há exagero, não senhores! — tem vivido com o auxílio de alguns familiares (sua mãe tem medo de, com ele, viver, o que se

aceita como lógico) e com a misericórdia — que não filantropia — de nós, que lhe damos 20, 50 e 100 escudos, de quando em quando, que ele logo converte em vinho e cigarros. Mas dizíamos que adquiriu direitos e, pelos documentos que trazia consigo, pôde verificar-se esse facto. Tratado o caso por alguns que a isso se prestaram, é-lhe atribuída uma pequenina pensão (justa pelo dever e injusta pelo montante). Seguiu os seus trâmites, sempre excessivamente morosos, até que lhe foi comunicado por ofício o respectivo despacho, a quantia que ia receber por mês, o quanto ia receber atrasado, etc. etc.. Nós vimos este ofício. Ele existe. Mais: foi publicado tal despacho no Diário da República. Mas quê? Passou-se, já, talvez um ano. O Fernando, com o seu misto de anormal e laivos de entendimento, todos os dias pergunta aos «correios» pelo «SEU DINHEIRO». Mas quê? Certamente roubaram-mo — pensa ele. Nada disso, como devem calcular. Simplesmente a MALDITA burocracia — e aqui já não entra a descolonização, pelo que acusamos aquela não em menor grau — não lhe paga!

De influência em influência, valendo-se de amigos, pessoalmente — ao que nós chegamos!!! — eis a última resposta: a Caixa Geral de Depósitos não dá andamento ao pagamento — determinado por quem de direito e publicado no Diário da República — porque, agora, quer voltar ao princípio, isto é, que «As autoridades de Angola autorizem o pagamento; que digam onde e quando trabalhou, etc. etc. etc.» Mas esses senhores, normalmente em bons gabinetes, bem pagos e instalados, terão a consciência dos factos? Por isso, não tememos desafiá-los para um diálogo, como «procurador voluntário» do Fernando. Enquanto não o aceitarem e não lhe pagarem, endossar-lhes-emos todos os efeitos a que a sociedade autoriza este homem. Não os sacrifícios que ele passa, pois esses são intransmissíveis, mas os direitos. Ele tem direito a tudo e nada nos admira se, de um dia para o outro, aparecer um crime grave por ele praticado. E não verteríamos uma lágrima de saudade (como dizia o outro...) se ele o fizesse no lugar certo. Mas, infelizmente, não é isso que está mais próximo de lhe acontecer. Talvez a morte tenha compaixão dele e permita que, um dia, apareça numa berma da estrada como seu fim... E os dos bons gabinetes continuarão a viver. Felizmente, como atrás dizíamos, ela não faz greves e o vosso dia soará. E a justiça de Deus também.

PRECISA-SE (COM VISTA ÀS AUTÁRQUICAS)

Indivíduo sério, trabalhador, com poder de decisão, boas qualidades de gestão, podendo não ser licenciado nem filiado em qualquer partido político, de preferência apartidário, a fim de poder sobrepor os interesses municipais aos partidários.

Ser-lhe-á oferecido vencimento mensal compatível com a sua categoria, além de usufruir das benesses sociais que são de uso, sendo-lhe ainda proporcionada a oportunidade de trabalhar em prol da sua terra natal ou adoptiva e de receber a gratidão dos seus concidadãos.
Resposta a: S.P.

P.S. — É favor não responder quem não reunir as condições expressas.

S. P.

DEFESA DE ESPINHO

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

J. NUNES DE MATOS MÉDICO ESPECIALISTA RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM — ESPINHO

TELEFONE, 720588

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

TÉCNICO DE CONTAS

Devidamente inscrito na D.G.C.I.

Aceita escritas do Grupo A

Resposta a este Jornal ao n.º 44

Poupe energia

RESTAURANTE CASA BRANCA

Totalmente remodelado e ampliado, salões próprios para casamentos, banquetes, congressos, passagem de modelos, com capacidade para 1500 pessoas.

Almoce ou jante, no moderníssimo salão do 1.º andar, com magnífico panorama sobre o Atlântico.

Descanso semanal às segundas-feiras

Telefones, 9810269 e 9810322

PRAIA DE LAVADORES — V. N. GAIA

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º

Telegr. Oruges

PORTO

Tel. 29908-29909-29900

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718

ESPINHO

PRECISAM-SE

PESSOAS
QUE FAÇAM
CARAPINS

Telefone: 720501

vir a terreiro

O QUE «FAZ CORRER» RAIMUNDO RODRIGUES

Decididamente, Fernando Raimundo Rodrigues, o governador civil da Aveiro, é um homem «perseguido» pelas derrotas políticas; derrotado, talvez não convencido, talvez ingloriamente persistente — isso é, no entanto, um problema muito seu.

Quando dizemos que Raimundo Rodrigues é um homem derrotado, dizemo-lo pensando particularmente nas suas batalhas sobre Espinho. Mas o governador civil quando tomou o seu cargo já era um homem contestado em Aveiro. São do domínio público as tomadas de posição de conhecidas figuras do PSD aveirense face à sua nomeação para aquele cargo entre as quais a do conhecido e prestigiado dr. Sebastião Marques, ex-director do «Jornal de Aveiro».

Mas fiquemo-nos por Espinho. Na nossa edição de 12 de Março do ano passado, lia-se: «Entre fogos cruzados, Fernando Raimundo tem contra si, e pelo lado de Espinho, a defesa da atribulada gestão municipal de Espinho de José Fonseca e, por outro lado, preocupações de indivisibilidade do distrito. Não é, por certo, bem recebida nesta cidade e neste concelho (pelo menos aqui) a sua afirmação de que «há que unir esforços para que esta região que começa no Buçaco e termina na Costa Verde se mantenha intacta, apesar das cobiças que possam surgir».

(Aliás, não é só o nosso jornal que se manifesta contra a permanência de Espinho no distrito de Aveiro. Ainda recentemente, o nosso colega «Maré Viva» o fazia: «... Em relação ao segundo aspecto — Espinho continuar ligado ao distrito de Aveiro —, que procurou defender com argumentos de que a integridade do distrito é importante e que a cidade de Espinho será mais

J. M. Gabriel de Jesus

prestigiada continuando ligada a Aveiro e não ao Porto como se vem aspirando em geral, o dr. Fernando Rodrigues não terá tido a aceitação que se pretendia, sabida qual é a perspectiva da Câmara e da população, em relação ao assunto...»)

Compreende-se que, como governador civil do distrito, defenda «com unhas e dentes» a indivisibilidade do distrito, embora por cá não se concorde. Quem é que gosta que lhe tirem o fiambre de uma sanduiche, reduzindo-a a um mero papo-seco?

Todavia, outros pontos de vista ainda mais controversos de Raimundo Rodrigues relativos a Espinho são, no entanto, os ligados com a defesa do parque de campismo de Sales.

É tanto mais de espantar a sua posição no que toca à supérflua obra, quanto o facto de ele próprio ir a Silvalde tocar no assunto e defender a promoção das classes menos desfavorecidas: Então as classes menos favorecidas promovem-se construindo parques de campismo? Ou será que o sr. governador civil vê nas tendas uma alternativa para as casas que faltam?

Se o sr. governador civil não está convencido da derrota no caso Sales — que o levou a ameaçar demitir-se (porque espera?) — bem podia ter utilizado melhores argumentos. Que esse, francamente, não pega.

Se o que o «faz correr» é, como por aí se propala, a indivisibilidade do distrito, é melhor cruzar os braços que «dar doces» ao poder local. Porque a integração no Grande Porto não se «vende» por nenhum «preço».

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

ZÉ FONSECA CANDIDATO À CÂMARA PELOS SOCIALISTAS!?

Sua Excelência, o Senhor Presidente da Câmara, tem desenvolvido um trabalho de gritante incongruência, ao longo do seu desastrosos mandato, onde não conseguiu esconder, por muito que se venha a esforçar, quanto a uma nítida colagem à esquerda, mesmo à mais radical. Como paga do prestimoso trabalho desenvolvido ao Partido Socialista, consta-se nos bastidores, que ele será o cabeça de lista daquele partido, nas próximas eleições. Era o que adivinhávamos-o!

No seu jesuítico discurso do passado sábado, dia 13, em Silvalde, lendo-o nas linhas e entrelinhas, não é difícil, nem forçoso, tirar ilações sobre o projecto político que Zé Fonseca defende, ludibriando todos os que nele votaram. Ao enaltecer a Junta Socialista de Silvalde, «a que mais tem colaborado com a Câmara», passou um atestado de incompetência aos dinâmicos presidentes das Juntas de Freguesia da A.D., nomeadamente ao de Paramos e de Anta. Contudo, estes esforçados presidentes, têm inteligência capaz de compreender que a incompetência somente campeia pela Câmara e não nas suas autarquias. Colaborar será porventura atrofiar Silvalde, como é o caso? Os feitos valorosos só podem ser compreendidos por homens de valor.

O povo entende que já sobra tempo para o Zé Fonseca se comportar como homem público, despido dos enfeites e adornos avermelhados, respeitando o poder democrático, os órgãos legalmente constituídos e, acima de tudo, os homens em geral.

Lança-se um apelo ao senhor Presidente da Assembleia Municipal para que se assumia de acordo com o cargo que

Pedro Nunes

desempenha e com a dinâmica do seu partido. Se o seu trabalho, como presidente daquele órgão máximo do concelho, vem sendo positivo, o povo deseja-o ver a presidir aos principais actos políticos, subalternizando Zé Fonseca. Quando ousará, Luis Gomes, fazer-se ouvir para que o povo melhor ajuíze as suas intenções e o projecto político que defende? Com franqueza, Luis Gomes, a subalternidade em relação ao Zé Fonseca não é digno de si, homem da AD! As amizades pessoais com o Presidente da Câmara não o devem limitar politicamente, bem pelo contrário.

Zé Fonseca é homem de medo! Qualquer coisa o assusta, mesmo uma contra-fé do Tribunal. Agora até o Conselho Municipal o amedronta. Vejam lá! Porquê? Talvez por ainda recear ver abalado o seu projecto de poder pessoal? Será inadmissível que o Conselho Municipal não tivesse sido convidado para a festa pública de Silvalde, onde decorreu a inauguração da nova sede da Junta de Freguesia, tanto mais que esse órgão concelhio é presidido por um centrista Silvaldense, Moreira de Sousa? Entretanto, convidou-se o deputado socialista, e todos os sectores daquela esfera política!

Resta-nos a consolação de que Zé Fonseca é homem politicamente morto, não erecto, e que, como prostrado, ainda morde os calcanhares. O PS muitos favores deve a este Presidente, melhor não conseguiam ter arranjado, até porque manteve a imperrante máquina que Gaio e Bártolo montaram naquela casa. Só espero que o tiro não lhes saia pela colatra.

TRANSPORTE DAS EQUIPAS DO SPORTING DE ESPINHO

O transporte das equipas de futebol do Sporting Club de Espinho é motivo para uma carta do sr. José Carlos da Costa Marques, das Viagens e Turismo «Turespino» Ld., ponto de vista a que contrapomos, no final, o da Direcção do Sporting Club de Espinho.

Diz o sr. José Carlos da Costa Marques:

Em fins de Janeiro fomos contactados pelo sr. Vitó, a fim de efectuarmos as deslocações para o S.C. Espinho a preços baratos. Será que este pedido formulado será em virtude da crise financeira que o Clube atravessa?

Sim senhor, aceitamos, e a viagem a GUIMARÃES foi grátis, conforme carta a informar o S.C. Espinho, cuja cópia anexamos.

Posteriormente, foi-nos pedido 1 autocarro para transportarmos os júniores a VISEU. Foi enviado o n/ autocarro de 28 lugares pelo que os jogadores nada disseram bem como pelo contrário ficaram satisfeitos com o autocarro.

Foi pedido novamente autocarro para transporte dos jogadores ao Estoril pelo que aceitamos, o que dissemos ao sr. VITÓ que não podia ser o autocarro que foi a Guimarães, pois o mesmo estava na oficina a fazer uma revisão periódica. Por conseguinte teria que ser o outro autocarro. É que só temos 2 autocarros. O sr. VITÓ não colocou quaisquer problemas.

Contudo no dia da viagem o autocarro quando chegou ao campo foi rejeitado por os jogadores, treinador bem como um director que não sabemos o nome, tendo sido palavras muito indignas e injustas, proferidas por o director que presumimos seja o médico assistente.

Enfim, tudo se irá averiguar, a fim de ser levantada questão acerca das palavras proferidas na frente de várias testemunhas, o que as mesmas acabaram por ser alvo de crítica por alguns jogadores.

Será que o S.C. Espinho estará em situação financeira desafogada a fim de exigir um autocarro com mais luxos que o mesmo oferecia? O mesmo autocarro que rejeitaram já fez viagens ao estrangeiro e em Portugal.

Porque é que o autocarro faz viagens para os jogadores do Salgueiros, Boavista e ainda outros clubes desportivos? Será que o mesmo é assim mau?

Porque quiseram que fossemos nós a contribuir com fretes grátis e ainda com preços muito baixos, dado que nunca na presente época tínhamos sido contactados para transportes?

Porque não contactaram a mesma agência a fim de os mesmos colocarem à disposição do clube a preços muito baixos os autocarros de grande luxo que possuem? Talvez pelos preços altamente facturados nos serviços, os mesmos colocassem também os seus autocarros. Nós que nos colocamos ao dispor do clube praticando ou iríamos praticar preços muito baixos, pois até o preço que levávamos a Estoril era apenas quinze contos, não será de agradecerem.

Será de agradecer ou ainda tratar mal com injúrias e outras palavras não dignas de serem aqui mencionadas.

Srs. jogadores, treinador e sr. director! Pelo que fizeram mostrar, queremos informar que não é com essa maneira que se ganham os jogos.

Vamos ser todos muito modestos e vamos viver conforme as possibilidades que temos.

NOTA DA REDACÇÃO — Procuramos obter a posição da Direcção do Sporting Clube de Espinho sobre este assunto, que é a seguinte:

1) Procuramos aquela agência de Viagens porque um dedicado sócio do nosso clube fez a oferta de algumas viagens na deslocação da nossa equipa senior de futebol, com a condição de ser por intermédio da Turespino.

2) Quando da primeira deslocação a Guimarães, o autocarro que fez o serviço serviu bem e teve o acordo do nosso treinador Manuel José.

3) Na deslocação a Viseu da nossa equipa júnior, não averiguamos qual foi o autocarro usado, e uma deslocação a Viseu é bem mais perto que a Lisboa.

4) O acordo que havia entre o nosso presidente, sr. Vitó, e a referida agência era ser o mesmo autocarro que foi a Guimarães.

5) O autocarro que apresentou para Lisboa era o mesmo que nos enviou para a deslocação a Oliveira do Bairro e que ficou avariado a meio do caminho, e tivemos que nos servir de TAXIS para não perdermos o jogo por falta de comparência.

6) Para finalizar lamentamos que de uma situação de claro pedido de desculpa pelo mau serviço prestado, venha ainda a referida agência com propósitos de prepotências.

